

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 1976 — ANO II — N.º 23 — Cr\$ 2,00

A TV ALEMÃ VEM FILMAR

RECEPCÃO DE TELAS DOS MAIS FAMOSOS ARTISTAS

ATRAVÉS DE MEDIUM BRASILEIRO



O fotógrafo de Manchete, Vic Parisi, ao lado de seu retrato feito em quatro minutos por Toulouse Lautrec, através de Luis Antônio, na ocasião da reportagem feita com o médium e publicada no número de 24 de janeiro da popular revista brasileira.

Folha Espírita, que teve o privilégio de revelar o jovem medium, vai acompanhar a filmagem.

Tivemos ocasião de publicar em várias oportunidades matéria relativa ao jovem médium Luis Antônio Gasparetto que pictografa telas dos mais famosos artistas já desencarnados.

Luis Antônio é capaz de produzir, ao mesmo tempo, duas telas de autores diferentes, com os olhos fechados, uma com a mão esquerda e outra com a direita, de cabeça para baixo em poucos minutos.

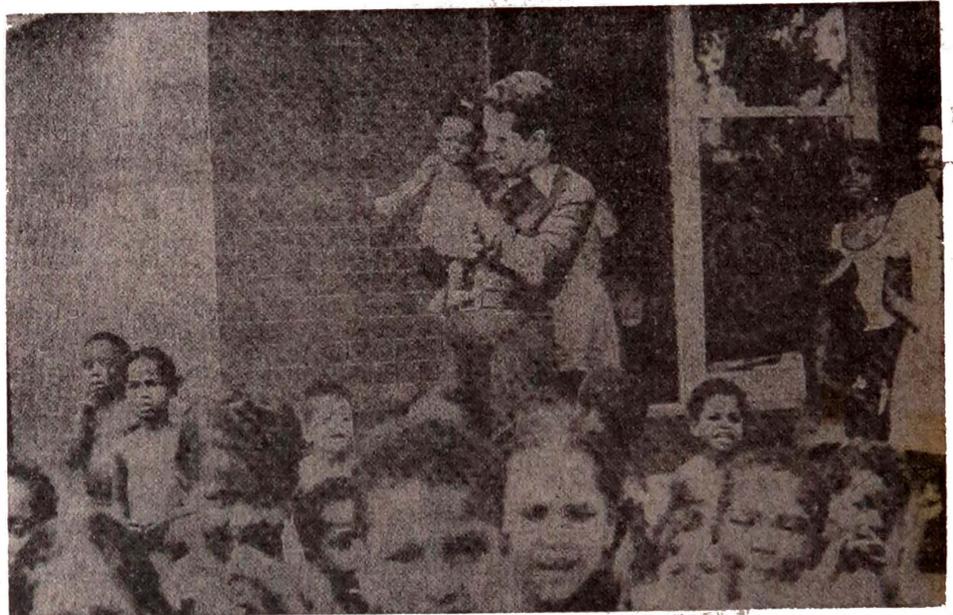
Nossa primeira reportagem com Luis Antônio foi feita há um ano pela nossa colega Elsie Dubugras.

Posteriormente, Elsie levou o material fotográfico e algumas telas para a Europa, despertando o maior interesse na Inglaterra, na Alemanha e em outros países.

A revista **Manchete** publicou na semana passada extensa reportagem sobre Luis Antônio, de autoria de João Penido, com fotos de Vic Parisi, telas pictografadas de Manet, Toulouse-Lautrec, Modigliani, Van Gogh, Matisse e Picasso. Toulouse-Lautrec, através de Luis Antônio, fez um retrato do fotógrafo Vic Parisi, conforme reproduzimos em fac-simile de **Manchete**.

Foi tão grande o interesse despertado pela psicopictografia de Luis Antônio que a TV alemã deverá estar dentro de alguns dias no Brasil documentando o fenômeno.

Folha Espírita acompanhará, através de nossa colega Elsie Dubugras, todas as fases dessa filmagem e dará conta aos nossos leitores do trabalho desenvolvido pelos telecinematistas alemães.



Divaldo Pereira Franco junto com crianças da "Mansão do Caminho", na Bahia.

Comovente obra social de Divaldo: A MANSÃO DO CAMINHO

Uma área imensa — 92 mil metros quadrados — árvores amigas, amenizando os pátios de recreio, onde os 15 lares infantis se dispõem em forma hexagonal, em meio a jardins bem cuidados, parques infantis, escolinhas; este é o mundo de paz onde 110 crianças recebem instrução e amor dos tios e tias da Mansão do Caminho, em Salvador. Divaldo Pereira Franco está cercado pelas cabecinhas queridas dos sobrinhos, seus filhos do coração, recordando

os sonhos da juventude que se tornaram preciosa realidade.

Chegara à capital baiana com 18 anos, deixando Feira de Santana, sua terra natal, abalado pela trágica perda de dois de seus treze irmãos. Começou, então, a trabalhar como funcionário público, aprovado em concurso para o Ipase, trazendo já em sua bagagem de jovem interiorano a certeza da convicção espírita que marcaria toda a sua existência.

(Cont. pág. 3.)

A PARAPSIKOLOGIA NA TV

MENINA BRASILEIRA DE 7 ANOS RECORDA GRANDE GUERRA

Texto de ELSIE DUBUGRAS

O Canal 5, Globo, televisou um programa de Parapsicologia que prometia ser interessante e educativo. Interessante foi, mas na parte educativa ficou a dever, pois, um dos erros capitais foi o de apresentar fatos estudados por um pesquisador e que foram entregues às explicações de outros que desconheciam o assunto.

Citamos um exemplo. O dr. Hernani Guimarães Andrade, cientista e parapsicólogo de fama internacional, apresentou, a pedido da Globo, dois casos de reencarnação. O primeiro caso, de uma menina de 7 anos de idade, brasileira, criada em lar brasileiro, aqui no Brasil, onde só falava o português. A menina começou a pronunciar frases em italiano e falar de pessoas, lugares e fatos ocorridos na Itália durante a 2.ª Guerra Mundial, fatos que seriam do conhecimento de pouquíssimas pessoas e que, certamente, não entrariam no currículo educacional de uma garotinha de tão tenra idade.

Essa menina descreveu um objeto que foi identificado co-

mo sendo um dos engenhos mortíferos que se colocavam em território inimigo para, com a explosão, causar pânico na população civil. Falou desse engenho e narrou como ela e a pessoa que cuidava dela, encontraram um objeto que tinha a forma de uma caneta, mas não sabendo o que era, começaram a examiná-lo e, abrindo-o, explodiu causando a morte de ambas.

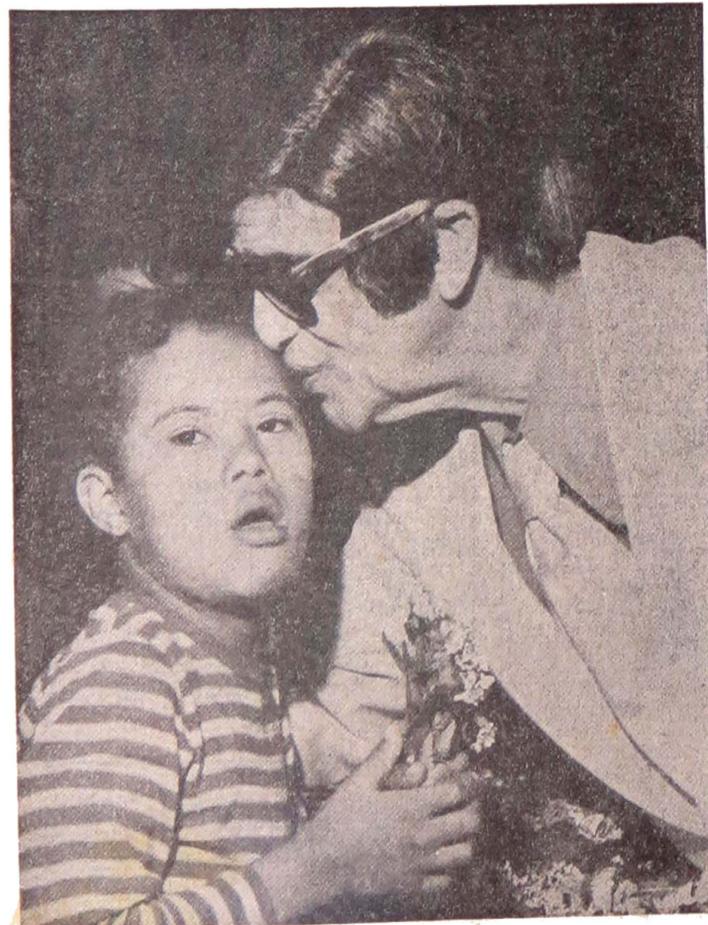
A descrição da bomba é bastante exata e os que conhecem os mecanismos da reencarnação sabem que em certas circunstâncias, as mortes violentas são recordadas, especialmente se a encarnação seguinte se processa dentro de um período relativamente curto, como aconteceu nesse caso.

Essas memórias, como o grande pesquisador americano, dr. Ian Stevenson, professor de Psiquiatria e Neurologia da Universidade de Virginia, EUA, diz, são muitas vezes acompanhadas de traumas e cicatrizes características da forma de desencarne. (Cont. pág. 5.)

LEIA NA PÁG. 8:

O DRAMA DO EXCEPCIONAL

uma comovente narrativa da vida real: "HENRIQUINHO, O ENJEITADO", por Nancy P. Di GIROLAMO.



CHICO XAVIER AUTOGRAFA EM CAMPINAS

Dia 25 de janeiro, a partir das 15 horas, Chico Xavier autografou o livro "Chão de Flores". No encontro que foi patrocinado pelo Movimento Assistencial Espírita Maria Rosa, de Campinas, e realizado no Teatro Correa Lemos, Chico distribuiu milhares de flores a adultos e crianças que formaram imensas filas para abraçá-lo.

INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICO

Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

DENTISTA

(Odontologia especializada para excepcionais retardados mentais)

Dr. Arlindo Ortolani

Rua Xavier de Toledo, 70 — 9.º andar — conj. 908/909 — Tel.: 34-8587 — Das 14 às 18 horas.

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.

Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

ORGANIZAÇÃO CONTABIL MERCURIAL

Assist. Fiscal e Contábil — Regularização escritas — Rua 1.º de Maio, 186 — 6.º and. — Tel.: 449-1202 — Santo André — SP.

CALÇADOS P/ SENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB
Rua Souza Valente, 17
20.000 — Guanabara — R.J.

Casa Editora O Clarim

Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 11 — Tel.: 82-2066 — 15990 — Matão — S. Paulo

Clube do Livro Espírita

Rua Liberato Barroso, 609
60.000 — Fortaleza — Ceará

Editora Lake

Rua do Lapaés, 805 — Tel.: 278-1149 — Cx. Postal, 15.190 - Cambuci - 01519 - S. Paulo - SP

Instituto de Difusão Espírita

Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. SP

EDICEL

Rua Genebra, 122
01316 — São Paulo — SP

Grupo Espírita Emmanuel

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — São Bernardo do Campo — ESP

Editora Calvário

Rua Almirante Barroso, 267 — S. Paulo — 03025 — SP

Comunhão Espírita Cristã

Caixa Postal, 56 — Uberaba — 38.100 — M. Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.

Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
01209 — São Paulo — SP

Livraria da Fed. Esp. do Est. de São Paulo

Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — 01319 — SP

Livraria Espírita Cairbar Schutel

Rua Dona Chiquinha de Mattos, 317
12100 — Taubaté — SP.

Banca do Livro Espírita Cristão

Praça 9 de Julho, 540 — 19.100 — Presidente Prudente — SP.

Livraria Cícero Pereira

(Da Escola Jesus Cristo) — Rua dos Goitacases, 177 — Tel.: 4608 — Caixa Postal 407 — 28.100 — Campos — E. do Rio

Folha Espírita

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORIA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

CGC 44.065.399/0001

Inscrição Municipal 8.113.897-0

Inscrição Estadual 109.282.551

Redação:

Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar — 01501 — São Paulo — SP

Colaboradores:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tomassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otavia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Baselise.

Fotografia:

Elio Bernal

A Direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$ 2,00 — Assinatura-colaboração anual: Cr\$ 60,00. Cheque ou Vale Postal em nome de Editora Jornalística Fé Ltda.

Nenhum dos nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Distribuição para São Paulo (Capital):

Salvador França Pinto — Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP.

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S.A., A RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 — TEL.: 292-7045
Edição: 25.000 exemplares.

FILOSOFIAS DO INCONSCIENTE

APOLO OLIVA FILHO

O aspecto filosófico do inconsciente está intimamente ligado às idéias de SCHELING, HEGEL e SCHOPENHAUER.

F. W. J. SCHELING nasceu em 1775 e faleceu em 1854. Foi professor da Universidade de IENA (1798 a 1803), professor da Universidade de WÜRZBURGO (1808 a 1820), secretário da Academia de Belas Artes de MUNIQUE e, finalmente, professor em ERLANGEN (1820) e em BERLIM (1841).

Segundo SCHELING a Filosofia do Espírito ou filosofia transcendental termina numa filosofia da arte, achando que só a arte mostra a completa penetração da natureza pelo espírito. Indo mais longe, chegou à sua filosofia da IDENTIDADE, onde o ponto de partida é o ABSOLUTO. Concebeu o mundo e a natureza como o desenvolvimento desse princípio do ABSOLUTO. Na sua filosofia da IDENTIDADE define o ABSOLUTO como a unidade da natureza e do espírito, o qual é apreendido mediante uma intuição intelectual.

Sob a influência do místico alemão JACOB BOEHME, sua filosofia transformou-se na história do devir de Deus e do Universo, uma teogonia e uma cosmogonia, ou melhor, uma teosofia.

G. W. F. HEGEL (1770-1831) foi livre-docente na Universidade de IENA (1801 a 1807), professor na Universidade de BERLIM (1818 a 1831). A filosofia de Hegel é a de mais difícil compreensão de todos os grandes filósofos.

Dois coisas distinguem Hegel dos outros filósofos que tiveram um critério metafísico: uma delas é a importância que ele atribui à LÓGICA e a outra característica é o movimento triplice chamado DIALECTICA. Começa ela o argumento de sua lógica com a suposição de que o ABSOLUTO é o SER PURO, sem atribuir-lhe nenhuma qualidade. Mas, o SER PURO sem nenhuma qualidade não é nada, por conseguinte somos levados à análise « Absoluto é Nada ». Destas TESE e ANTÍTESE passamos à SÍNTESE: a união do SER e NAO SER é o VIR-A-SER, e, assim dizemos « Absoluto é o Vir-a-Ser ».

A Idéia Absoluta que Hegel termina a lógica é um tanto parecida ao deus de ARISTÓTELES: é o pensamento pensando a respeito de si mesmo. Diz-nos que o Espírito é a única realidade e que seu pensamento se reflete em si mesmo pela consciência que tem de si. A Idéia Absoluta é o pensamento puro, Idéia que se pensa a si mesma.

Já ARTHUR SCHOPENHAUER (1788-1860) foi o filósofo que concebeu o mundo, a natureza, como o desenvolvimento do princípio da Vontade; a Vontade se objetiva, seguindo uma infinidade de graus que vão das forças materiais até o homem, passando pelos minerais, pelos vegetais e pelos animais. O homem é o ponto final da Vontade em sua ascensão.

Para SCHOPENHAUER « o corpo é a aparência daquilo de que a vontade é a realidade ». Para ele o que é real é uma vasta vontade que se revela em todo o curso da natureza, tanto na animada como na inanimada.

Como todos sabem, SCHOPENHAUER foi um filósofo terrivelmente pessimista, razão por que as suas conclusões sobre o princípio da Vontade tiveram também um sentido pessimista. Senão vejamos: « A vontade cósmica é perversa; a vontade, em seu todo, é perversa, ou em todo caso, a fonte de todo o nosso ilimitado sofrimento; o sofrimento é essencial a toda a vida e aumenta com o aumento do saber; a vontade não tem nenhum fim determinado que se realizado traria contentamento; a felicidade não existe, pois um desejo não realizado causa sofrimento e a sua consecução só produz saciedade; a causa do sofrimento é a intensidade da vontade; quando menos excitarmos a vontade menos sofreremos. »

A má opinião de Schopenhauer sobre as mulheres deve-se, em parte, às suas desavenças com a mãe. Schopenhauer não teve mulher, nem filhos, nem família, nem amigos, tendo levado a vida de solteiro em Frankfurt.

Em seu gabinete de trabalho tinha um busto de KANT e um de BUDA. Dizia: « O melhor dos mitos é o do Nirvana », que ele interpreta como uma extinção. E, finalmente, proclamava o Budismo como a religião mais elevada: « O homem bom praticará a castidade absoluta, a pobreza voluntária, o jejum e a mortificação; em tudo procurará dobrar sua vontade individual. »

Schopenhauer destoou de EMANUEL KANT ao afirmar que « POR MEIO DA INTUIÇÃO ESPÍRITUAL APREENDEMOS A ESSENCIA DAS COISAS E ENCONTRAMOS A CHAVE DA METAFÍSICA ». (II)



correspondência dos LEITORES

O ASILO SANTO AGOSTINHO

Nosso confrade Victorino Eloy dos Santos, de Marechal Hermes, nos enviou este soneto sobre o Asilo de Santo Agostinho, de Barra do Piraj:

Já foi uma fazenda, mas agora
É asilo da velhice abandonada;
E foi mansão de luxo, procurada
Por baronesas e barões, outrora.

Tudo aqui já foi pompa engalanada,
E a dona destas terras, a senhora
De cem escravos, novamente mora
No asilo em que a mansão foi transformada.

Vive feliz e a vejo sorridente,
Trata os velhinhos, amorosamente,
Dispense a todos, carinhoso trato.

Parece-me... talvez não seja asneira:
Tudo me diz que a antiga fazendeira
É hoje a zeladora do anciano.

VICTORINO ELOY DOS SANTOS



- ◆ Serviços de Engenharia
- ◆ Instalações, Montagens e Reparações
- ◆ Assistência Técnica e Manutenção
- ◆ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

SEXO E EDUCAÇÃO

J. RAUL TEIXEIRA

Conforme dissemos no trabalho anterior (1), o grande problema do sexo reside na ignorância das criaturas quanto à questão. Assim, cumpre-nos dar uma passada de olhos nos elementos de que dispomos para melhor entendimento da matéria.

Sendo o sexo energia da alma e não a aparelhagem genital em si, vemos que a dificuldade sexual corresponde aos conflitos do espírito e não do corpo, que, neste caso, funciona como simples instrumento acionado pelo seu diretor. Se é um problema do espírito os recursos espirituais deverão ser mobilizados para contorná-lo ou solucioná-lo.

Há ainda forte tendência de alguns para considerar imoral ou ofensivo ao bom caráter todo e qualquer assunto em que se procure esclarecer a mentalidade geral quanto à sexualidade. Outros acham que não há nada mais a se dizer, pelo motivo de o sexo, nos dias passantes, estar sendo comprado nas bancas de revistas, imaginado na roda de amigos das esquinas ou dos bares, discutido nas escolas, vilipendiado nos sermões, apresentado nos cinemas, desrespeitado nos lares.

Todavia, uns e outros tendem ao extremo, não apresentando sinais convincentes de realidade. Os primeiros, distanciam-se do bom senso, não observam que os tempos realmente mudaram e hoje é inadmissível que se não esteja informado, pelos menos das ocorrências de todo o dia, da problemática que atinge as famílias, as sociedades. Todos precisamos entender, gradualmente, as situações que vivemos, e se o sexo existe em nós, temos que conhecê-lo em suas bases e manifestações. Os outros esquecem-se de que o que se vê por aí é a curiosidade, visando ao lado prático do sexo. O de que se fala é do ato sexual e, muitas vezes do barbarismo das bacanais, da violação. E o que mostra nas telas é a exploração da emotividade dos incautos, dos que precisam do incentivo visual da pornografia, da aberração, para motivarem sua carnalidade. Pouco se conhece, pouquíssimo se sabe a respeito do sexo como energia anímica carente de condução honrada para que andemos corretamente por seus caminhos, sem o perigo das quedas e comprometimentos de todo o teor. Falar no sexo, pensar no sexo, divertir-se no sexo, movimentar-se nele de qualquer modo não significa compreensão das suas finalidades, tanto quanto o operário que lida com dinamite para arrebatar pedreiras não tem obrigatoriamente que conhecer sua composição química, sua história, suas múltiplas outras aplicações: bantando, para ele, o fato de que ela, quando incendiada, detona e resolve-lhe o problema.

Dentro das conceituações clássicas de medicina, a epífise ou glândula pineal (situada no leito pineal, diante do cérebro, acima dos tubérculos quadrigêmeos e por baixo do corpo caloso. Mede de 6 a 8 milímetros de comprimento por 4 a 5 milímetros de largura e 2 a 5 milímetros de espessura, seu peso médio é de 0,16 gramas) (2), teria a função de controlar o sexo no período infantil, seria um velador dos instintos até o ponto em que surgisse a puberdade, com o desenvolvimento das glândulas sexuais, soltando as presilhas do sexo para a vida a fora. A partir daí, a epífise se relaxaria, quase desaparecendo.

Foram muitos os estudiosos de que, desde os tempos remotos, discutiram e estudaram tal glândula. A Escola de Alexandria também tomou parte em tais estudos. Era a "conarium" para os gregos e a "pinealis" para os latinos. Grandes sábios como Ambroise Paré, De Graaf, Descaotes, Leydig, deram sua contribuição para que mais luzes se projetassem sobre a tão pequenina glândula. Apesar dos estudos terem tomado maior impulso no início deste século, com observações mais avançadas, ainda não se tem definitiva interpretação sobre sua função (3).

Não obstante, o espírito André Luiz relata que não se trata de órgão morto, consoante os informes clássicos, mas que "é a glândula da vida mental. Ela acordada no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre. O neurologista comum não a conhece bem. O psiquiatra devassar-lhe-a, mais tarde, os segredos. Os psicólogos vulgares ignoram-na. Freud interpretou-lhe o desvio, quando exagerou a influência do libido, no estudo da indisciplina congênita da Humanidade. Enquanto no período do desenvolvimento infantil, fase de reajustamento desse centro importante do corpo perispiritual preexistente, a epífise parece constituir o freio às manifestações do sexo; entretanto, há que retificar observações.

Aos quatorze anos, aproximadamente, de posição estacionária, quanto às suas atribuições essenciais, recomeça a funcionar no homem reencarnado. O que representava controle é fonte criadora e válvula de escape. A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabsorve seus mundos maravilhosos de sensações e impressões

na esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos. Ela preside aos fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desafia, de certo modo, os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na sequência de lutas, pelo aprimoramento da alma, e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida."

As glândulas genitais, prossegue o Espírito, "são demasiadamente mecânicas, para guardarem os princípios sutis e quase imponderáveis da geração. A função absolutamente controlada pelo potencial magnético de que a epífise é a fonte fundamental. As glândulas genitais segregam os hormônios do sexo, mas a glândula pineal, se me posso exprimir assim, segrega os "hormônios psíquicos" ou "unidades-força" que vão atuar, de maneira positiva, nas energias geradoras. Os cromossomos da bolsa seminal não lhe escapam à influência absoluta e determinada" (4).

Diante do exposto, vemos que a questão de perversão ou desencaminhamento sexual está ligada à indisciplina emocional e que o homem se vem associando ao longo dos séculos, gastando existências sem conto canalizando suas possibilidades espirituais para os setores mais baixos do prazer materialista, entre as sensações inferiores de natureza animal. Logo, é bastante compreensível que hoje, ante a era nova que se anuncia, ele se encontre em luta gigantesca não contra o sexo, porém, contra o desequilíbrio que carrega desde há muito. Entre renúncia, tolerância, abnegação, bondade e disciplina da emotividade, muitos têm conseguido transformar energias deterioradas em energias trabalhadas para o bem, para o lar, para o verdadeiro amor. Outros, entretanto, se têm despenhado nos vales sombrios e desesperadores da ansiedade sexual, da hipochondria ou mesmo da criminalidade passional, por se deixarem arrastar pelo corcel infrene do instinto.

No emaranhado das alucinações de ordem emocional, a juventude apresenta seu contingente de destrambelhados de vários matizes, de psicopatas sexuais.

Muitos afirmam que os jovens, rapazes e moças devem procurar os relacionamentos espúrios da vida libertina, alegando que a idade viril é a mais adequada para a prática do amor, aproveitando que rompidos os antigos tabus, tudo está muito mais fácil e que devem lançar mão da facilidade para o gozo sem limites, dissoluto, enquanto a vida não se esvalta tornando tudo em cinza... e quantos se apegam a tal incerteza e acabam demetados, incapazes, infelizes?!

A prática do sexo, desequilibrada, que desatende a lei natural, jamais oferece satisfação real ao espírito por lhe faltarem os dispositivos do amor que une duas criaturas.

Sabemos que o drama é da alma, do espírito, do ser imortal que se debate entre o passado omissivo e o presente dificultoso, ansiando por um futuro feliz. A idade física poderá contribuir para que se desatam as correntes das energias genéticas no ser, e, à semelhança de uma represa que se rompe de chofer, causar transtornos durante um período, até que se providencie o devido ajuste; todavia, entre a fase aguda que pede orientação e a afrodísia perniciosa e consorte há grande distância. O tormento sexual não é exclusivamente problema de falxa etária, mas, repetimos, do espírito. O psiquiatra e analista inglês Anthony Storr diz que um quarto dos delitos homossexuais na Grã-Bretanha é cometido por homens casados, e o escritor Hipólito Martins fala que a maior parte dos visitantes da primeira feira do sexo de Viena, em 1970, eram homens que ultrapassavam os quarenta anos. Analisemos e iniciemos nosso trabalho de reforma interior, lembrando-nos de que, sendo problema da alma, após a travessia do túmulo, o ser imperceptível continuará a se agitar nas malhas da agonia e do desejo, transmutado em sombra de miséria e dor, atormentado atormentado, até que a misericordiosa mão da Justiça Divina disponha sobre seu retorno em novo corpo, para chorar e sofrer, lutando pelo reequilíbrio do ser ou quantes das inições genéticas, das disfunções, da provação difícil, aprendendo ao longo do tempo a transformar sua energia sexual em elemento para a paz e em recurso para a luz... em pleno império do amor sem jaça.

- (1) Sexo e Educação — I. novembro/1975.
- (2) Palingênese, a Grande Lei — Dr. Jorge André — Cap. III.
- (3) Energias Espirituais nos Campos da Biologia — Dr. Jorge André — pág. 121.
- (4) Missionário da Luz — F. C. Xavier — Cap. 2.

J. Raul Teixeira

EM DIA COM O MUNDO

Letif — Três cientistas da Universidade Estadual da Carolina do Norte conseguiram desenvolver um processo pelo qual se pode manter o leite indefinidamente fresco, sem perda de seu sabor característico e sem a necessidade de refrigerá-lo. Os três cientistas, Dr. Harold Swaisgood, Violeta Janolino e Robert Horton, desenvolveram o processo a partir de uma enzima que existe naturalmente no leite cru. Os cientistas estimam que o processo deverá ser uma realidade comum nos próximos cinco ou dez anos.

Asma entre crianças — Informação do Prof. Charles Naspitz, da Escola Paulista de Medicina, na abertura da 7ª Jornada Pediátrica de Guarulhos sobre o tema "A asma brônquica": Aproximadamente 10% dos pacientes atendidos em Postos de puéricultura sofrem de doenças alérgicas com predominância da asma. Esclareceu que os "crescentes níveis de poluição do ar paulista têm sido a causa direta do aumento da incidência da moléstia, principalmente nas crianças".

Educação Humanitária — A sociedade Zoológica Educativa — ZOZED — entidade sem fins lucrativos tem por finalidade difundir a educação humanitária no Brasil. Localiza-se à Rua Dr. José Augusto de Queiroz, 60. Informa e orienta o povo em geral, e as crianças no trato com os animais, despertando e cultivando sentimentos de amor, compaixão e respeito por todos os seres vivos.

Escola Normal — Foi a 9 de novembro de 1846 que se instalou em São Paulo a primeira Escola Normal criada pela lei provincial n.º 34 de 16 de março do mesmo ano e nomeado professor e encarregado de sua regência o Dr. Manoel José Chaves.

Brinquedos: A utilização de brinquedos pedagógicos no ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Matemática, para a educação pré-escolar foi discutida no Centro de Ensino Especial em Brasília, durante o I Seminário Nacional sobre o assunto.

São Paulo insuportável: É o que afirmam a Secretária do Bem Estar Social da Prefeitura, Leopoldina Saraiva, na CPI do Menor. São Paulo tornou-se terrível para as crianças; o ar não é bom a água não é boa. A cidade com seu barulho, seu trânsito, sua agressividade, e longa espera de condução, e salário que não dá, todos esses fatores traumatizam os adultos, aborrecem-nos e massacram, de tal forma, que as crianças sofrem, recebendo toda uma carga negativa de seus pais e irmãos maiores. O índice de mortalidade de infantil tem crescido assustadoramente no capital num período de 18 anos. Diante desse quadro ela informou que em 1976 o governo estadual aplicará 18% de seu orçamento no setor social fora habitação que terá recursos extra-orçamentários.

Campanha Engraxate: Os cantores Angela Maria, Marília, Renato Guimarães, Aguilardo Raiol e Decio Piccini compareceram à Praça da República, engraxaram os sapatos dos transeuntes numa campanha em prol da Casa de David. Bela demonstração de solidariedade humana. A Casa de David abriga 500 crianças excepcionais irrecuperáveis e 40 pessoas de idade avançada.

Plano Verde: Promete mil árvores por dia em 78. As metas mais ambiciosas do Plano Verde da Administração Olavo Setúbal para o ano que vem são: dotar a cidade de mais 796.800 m² de parques, praças e jardins públicos e nas ruas haverá mais de 300 mil árvores novas. Fazemos votos para que esse projeto tenha pleno êxito.

Conferência indígena: Em Fort Albeni, Canadá, terminou em 1.º de novembro a primeira Conferência Internacional dos Povos Indígenas, como registro formal de um protesto pela extinção sistemática dos índios no Brasil. (Notas recolhidas da imprensa por Sônia de Camargo Osório).

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.

RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418



Novo Prumo Construtora Ltda.

NOVO NP PRUMO

Rua Fernando de Albuquerque, 31 - cj. 43 -
Fone: 256-2648 — 256-7767



TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua A. n.º 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.º 6.000
FONES: 266-3762 e 266-3601

MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

COMOVENTE OBRA SOCIAL DE DIVALDO

(cont. 1a pg)



"ISTO É O QUE TE ESTA RESERVADO"

Dois anos depois, em 1947, funda o Centro Espírita Caminho da Redenção com a colaboração de Ana Ribeiro, Nilson de Souza Pereira e mais alguns amigos, partindo, desde logo, para a assistência fraterna a 100 famílias necessitadas do bairro do Uruguai. E as suas reminiscências reportam-se a um trem suburbano, quando uma visão premonitória traça-lhe em segundos a visão do futuro:

— "Era assim como se eu tivesse diante de um espelho e me visse a mim mesmo, naquele momento com o rosto envelhecido. Eu era um senhor de idade, mais ou menos uns 60 anos, e havia muitas crianças a minha volta, num terreno muito bonito. Ai ouvi uma voz: "Isto é o que te está reservado."

O trabalho iniciara-se em Itapagipe, com 20 crianças. E, desde o início, o grupo idealizou fazer qualquer coisa de diferente dos orfanatos tradicionais. Divaldo e seus companheiros desejavam criar um verdadeiro lar, onde a criança pudesse viver uma vida perfeitamente normal.

Em 1955, ao visitar a área do Pau da Lima com suas árvores em "terreno muito bonito", Divaldo vislumbrou sua visão de segundos, naquele dia distante, em um trem suburbano. Foi aí que se ergueu a Mansão do Caminho, com suas obras totalmente inauguradas em 1970, absorvendo o trabalho da rua Barão de Cotepepe, na Calçada.

Hoje, 22 *tias* ensinam na Mansão do Caminho; as crianças moram em lares separados — são quinze à sua escolha — e o ideal de início prossegue repleto de esperanças renovadas.

A sustentação da obra tem contado sempre com a ajuda do pessoal da Capemi, do Lar Fabiano de Cristo.

SUGESTÕES DA VIDA PRÁTICA

— "O menor carente é vítima do êxodo rural, da mendicância nas cidades e do superpovoamento dos bairros periféricos. A população não tem condições de resolver os seus próprios males, frutos da miséria, principalmente o uso do sexo sem responsabilidade."

"O governo podia criar comunidades iguais às nossas, em vez de recolhimentos coletivos, onde as crianças possam amadurecer sob o calor do amor. Outras medidas seriam a criação de escolas profissionais nos bairros e assistência à família com objetivo de evitar a desagregação."

Divaldo fez estas e outras sugestões, que a vivência lhe tem aconselhado como melhores, à Comissão Parlamentar de Inquérito que está fazendo o estudo do problema do menor abandonado.

E ele acrescenta: "Atender ao menor carente é o maior investimento que a sociedade pode fazer. Até do ponto de vista egoístico é vantajoso. Cada criança abandonada que seja amparada deixará de ser o futuro delinqüente que virá nos agredir. Temos aqui em casa o exemplo de crianças que eram "capitães de areia" (pivetes) e hoje estão perfeitamente integradas na nossa comunidade graças ao investimento do amor."

Nesse sentido, há uma constatação de secretários de Estado e homens públicos: as instituições assistenciais religiosas que colocam o amor como base fundamental de suas tarefas conseguem resultados realmente surpreendentes. Dai porque, em muitos casos, os homens de governo preferiram convênios com entidades particulares, sobretudo, as assistenciais espíritas.

DIVALDO, O TRIBUNO

Conhecido no Brasil e no exterior como orador de grandes recursos, Divaldo já percorreu 600 cidades brasileiras diferentes apreendendo os princípios espíritas e encontrando em toda parte carinho e receptividade. Cerca de 25 países já foram visitados igualmente por ele e, sobretudo, naqueles de fala espanhola. Divaldo tem conseguido grande penetração dos postulados espíritas, além da grande divulgação do espiritismo brasileiro.

SEXO E EDUCAÇÃO

Tentativa de interpretação do homossexualismo à luz da doutrina espírita

Assunto de grande importância é do conhecimento da Humanidade desde há séculos, é o homossexualismo. Tal questão vem aguardando dos expoentes da Ciência e da Lei a atenção que merece, a fim de que as criaturas possam encontrar segurança e entendimento quando atravessarem os caminhos dessa problemática sexual.

Sendo encontrado em todas as nações, em todos os tempos, o homossexualismo passou a receber acuradamente com o aumento demográfico da Terra, tomando maiores proporções. Em civilizações grandiosas como a romana e a grega, achamos como forte fator da sua queda, da sua decadência, elementos de ordem sexual, depois de terem tais povos alcançado fabulosos estágios intelecto-culturais.

As mais diversificadas e ousadas teorias se corporificam no palco das discussões, tentando, cada qual, explicar o problema. Surgem conceituações de respeitáveis pesquisas psicológicas, aparecem idéias sociológicas, conclusões biológicas, dissertações religiosas. Todavia, persiste o fato desafiador, como se de nada valessem os referidos esforços visando, respeitáveis, o bem-estar do indivíduo e da sociedade, em consequência...

A palavra homossexual tem como base o prefixo grego «homo», que, ao contrário do que muitos pensam, não significa homem e, sim, «igual a». A expressão «homo» que significa homem é latina, a exemplo temos «homo-sapiens», etc. O termo grego, portanto, refere-se ao amor erótico entre dois elementos do mesmo sexo, homens ou mulheres. Nos relacionamentos sexuais entre mulheres os termos «lésbica» e «sáfica» estão ligados à famosa poetisa grega Saffo, residente na ilha de Lesbos e que era dada ao homossexualismo. Poetisa da época jônio-dórica da literatura grega — séc. VI a.C. — Sua obra formava nove livros, dos que só chegaram até nós alguns fragmentos, contendo canções epitalâmicas (cantos ou poemas nupciais), elegias e hinos. Conta-se que ela organizou uma associação feminina para o culto a Afrodite (divindade grega que passou à mitologia romana com o nome de Venus e representava a beleza e o amor).

O psiquiatra e analista inglês, Anthony Storr, autor do livro "The Integrity of the Personality", afirma que, no caso da mulher, por exemplo, a homossexualidade decorre do sentimento de inferioridade sexual, achando-se incapaz de despertar qualquer sentimento afetivo no sexo oposto, mesmo que ela esteja consciente de ter sentimentos em relação a ele.

A insegurança e a carência afetiva são também apontadas como fortes predisponentes ao homossexualismo feminino. Apresentam-se, ainda, como causa do fenômeno, na mulher, a identificação agressiva com o homem. Por exemplo: uma menina tem um pai violento, bruto, que a espanca frequentemente, cria intenso ódio por ele e deseja ser menino para, quando crescer, poder ser forte e vingar-se. Tal mecanismo psicológico e chamado pelos psicanalistas de "identificação com o agressor". Pelo exemplo descrito, a futura jovem passaria a condicionar-se como homem, repudiando roupas femininas e abstendo-se dos artifícios normais pelos quais as mulheres se fazem atraentes. Por outro lado, repugnar-lhe-ia qualquer tentativa de contatos com homens, tendo em vista o papel repulsivo do sexo masculino apresentado pelo pai.

E por aí desfilam variedades de teorias e pesquisas tentando explicar para solver tais problemas...

—OO—

Para os casos de homossexualismo masculino, surgem, também várias concepções. A modalidade masculina tem sido alvo de estudos mais pormenorizados. Admite-se que tal aberração sexual seja uma anormalidade inata, contudo, as pesquisas nesse sentido não foram convincentes. Sabe-se modernamente que, embora haja predisposição congênita para o desenvolvimento da homossexualidade, seu embasamento genético é incerto.

Acredita-se que os homossexuais masculinos costumam ser filhos de mães idosas, a ingressarem na família depois, bem mais tarde do que seus irmãos. Buscou-se, assim, anormalidade cromossômica como responsável pela aberração. No entanto, esses fatos comportam explicação de caráter puramente psicológico, pois os últimos filhos geralmente amadurecem mais lentamente do que os anteriores e o relacionamento entre uma caçula e sua mãe, já de certa idade, costuma acompanhar-se de particular intensidade emocional. Com isso exige a crença de que, os genes tenham ou não certa importância, há muitos indícios de que o homossexual se faz, não nasce feito, determinando na idade adulta a preferência, baseada nas influências emocionais as quais foi exposto durante a primeira infância.

Assim, diz o psiquiatra a que nos referimos acima — "se nossos fracassos podem ser atribuídos ao destino ou aos cromossomos, não nos sentimos tão responsáveis por eles quanto pelos que são atribuídos aos erros de nossos pais ou a nossas dificuldades em superar esses erros. É difícil acreditar que as influências infantis nos possam prejudicar de maneira tão irrevogável, e tendemos a imaginar que devemos ser capazes de dirigir o curso de nossas vidas pela força da vontade, mesmo quando nossa educação tornou impossível fazê-lo" (1).

Outro fator responsabilizado pela geração de homossexuais é a pouca afeição demonstrada pelo pai que se desliga do filho e que é hostil para com o menino, combinada com uma mãe que mostra extrema intimidade e é super-emotiva, uma "supermãe". Para ela "seu" filho nunca sabe fazer coisa alguma sem ela, para tudo precisa dela, não dá um passo sozinho. Com isto o jovem vai crescendo sem iniciativa, tímido etc. etc. .

O menino precisa de um modelo masculino para sua identificação. O encorajamento afetivo, a conversa sã, a construtiva, a atividade colaboradora nos afazeres, ajudam bastante o desenvolvimento normal do rapaz. Do contrário, o temor de um pai hostil poderá fazer com que o filho, ao rejeitá-lo, deseje ser diferente dele o quanto possível.

Descobriu-se que, em muitos casos, o filho que se torna homossexual é o confidente e o favorito da mãe. Esse estreito vínculo emocional, com frequência acompanhado de carícias físicas excessivas, tende a despertar um erotismo no menino em desenvolvimento. Um aspecto característico

do comportamento erótico dos homossexuais é que, em comparação com o dos heterossexuais, ele tende a começar numa idade mais precoce.

Observadores outros concebem que a relação com a mãe é para qualquer menino tanto uma ameaça quanto um aspecto necessário da sua proteção, do seu afeto, porém, conforme vai crescendo deve emancipar-se, e não permanecer amarrado às suas saias.

Muitos pensam que os invertidos só são pessoas efeminadas, cheias de peços ou que são atraídas por outras do mesmo tipo, provando com isso não estarem bem familiarizados com a problemática da homossexualidade masculina. Sua característica fundamental é a adoração do masculino, em vez do feminino. É uma atitude emocional.

Notado, ligeiramente, o conteúdo de algumas pesquisas e estudos, mergulhemos a mente no que os Espíritos do Senhor nos têm a dizer, tendo em vista que buscamos o esclarecimento espiritual que nos possa auxiliar a entender e enfrentar, se for preciso, semelhante desafio.

Seja o que for que se desvende, que se descubra, em torno do homossexualismo ele não passará de dificuldade da alma, carente de apoio e educação para que desempenhe sua tarefa no Planeta sem enredar-se nas teias de viciações libertinas.

Emmanuel (2), nosso benfeitor Espiritual, falando-nos sobre o problema afirma que "a homossexualidade não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação". Vamos, assim, que enquanto não penetrarmos a visão nos recônditos das almas, perscrutando-lhes o íntimo com a clareza do amor, da fraternidade, ser-nos-á difícil, muito difícil, a verdadeira compreensão e o verdadeiro auxílio aos que singram pelas ondas revoltas do desajuste sexual.

Com o conhecimento da reencarnação, entendemos que, através dos milênios sem conta, o Espírito passa por uma infinidade de existências em corpos físicos, ora em posição feminina, ora masculina (3), sedimentando o fenômeno da bissexualidade, que se apresenta em menor ou maior proporção em quase todas as criaturas.

Procurando, ainda, para o caso, a sequência das orientações espirituais é o mesmo Emmanuel que nos surge a mostrar que "o homem que abusou das faculdades genésicas, arruinando a existência de outras pessoas com a destruição de uniões construtivas e lares diversos, em muitos casos e induzido a buscar nova posição, no renascimento físico, em corpo morfológicamente feminino, aprendendo, em regime de prisão, a reajustar os próprios sentimentos, e a mulher que agiu de igual modo é impulsionada à reencarnação em corpo morfológicamente masculino, com idênticos fins" (4).

O Mundo Espiritual Superior é pródigo em lições, em orientações para os que já «têm olhos de ver», para os que, mesmo empenhados em acerbos agonias afetivas ou em terríveis lutas da emoção desequilibrada, desejam recompor-se, reabilitando-se, arrastando as consequências do próprio passado, libertando a própria consciência. Nesse concerto de "vozes" celestes, ouvimos Joanna de Angelis (5) quando nos esclarece: «O problema do sexo é, invariavelmente, problema do espírito. Abusos de ontem surgem como limitações de hoje. Desgastes do passado aparecem como carências de agora. Emboscado nos tecidos carnis, o espírito imprime por imperiosa necessidade de crescimento, frustrações e ansiedades, distúrbios e falsas necessidades genésicas nas telas mentais responsáveis pelas aspirações e investidas que o atormentam inexoravelmente». E, amável, prossegue iluminando: «Procura sondar a própria alma em rigorosa disciplina produtiva, fiel ao roteiro do dever mantenedor da vida, e se encontrares ardência íntima, constataras que ela prenuncia libertação consoladora que logo advirá. Por essa razão, a vitória sobre a carne não pode ser protelada com pretexto de «falta de forças». Se na condição de amo não consegues dirigir, na posição subalterna mais difícil será a tua ordenação» (6).

—X—

Tencionamos enfocar, em pinceladas, algumas idéias de estudiosos respeitáveis, quanto à questão da homossexualidade, que nos últimos tempos tem-se constituído em miseranda chaga moral nas sociedades do Orbe pela permissividade a que se dão os atormentados e os que deles retiram vantagens. Problema inquietante que penetra os portais da família de todos os níveis sócio-culturais e dela retira seus exemplares. Problema angustiante que terá suas tenazes afrouxadas mediante a salvadora interferência da educação, tão falada e tão abandonada, tão debatida e tão amesquinhada...

As notas dos Espíritos Bons servirão, por certo, aos que vagueiam nas sombras da aflição e da dor moral, à cata de luz, com sede de esperança.

Educar...

Orientar as crianças e os jovens quanto às reais finalidades da vida na Terra, observando-as as tendências e, sob o luzero do amor sem mescla, iniciar, mesmo que hoje, o árduo e belo serviço da educação. Entretanto, essa educação se fará mais sedimentada se a basearmos nos princípios felizes das vidas sucessivas, apresentando-nos como herdeiros das infrações do ontem, contudo, construtores e donos do porvir abençoado do Amanhã, em plena paz, tarefa cumprida, coração mergulhado nas fontes do amor... do amor total...

- 1 — Desvios Sexuais — A. Storr — caps. 7 e 8.
- 2 — Vida e Sexo — Emmanuel — cap. 21 — F.G. Xavier.
- 3 — O Livro dos Espíritos — K. Kardec — perg. 202.
- 4 — Ob. cit. (2).
- 5 — Dimensões da Verdade — J. de Angelis — pág. 189 — D. Franco.
- 6 — Espírito de Vida — J. de Angelis — pág. 175 — DI

J. RAUL TEIXEIRA

RETORNO AS AULAS

EDUCAÇÃO

Quantos brinquedos coloridos, quantos doces e mimos!

Quantos pais aplicaram suas economias para satisfazer as vontades e caprichos de seus filhos nas festividades de fim de ano. Entretanto, quantos puderam dar um verdadeiro presente aos seus filhos? O presente que esses espíritos recém-encarnados esperam receber de seus pais? A verdadeira educação!

Quais engenhosas abelhas, tecem os pais, no dia a dia, o aparato de seus filhos, na labuta da educação e reeducação de espíritos esperançosos que vêm



a este mundo na expectativa e necessidade de aprimoramento. Quão triste se torna, portanto, entrever orientadores que se perdem na satisfação de desejos vãos ou no implante de conceitos errôneos na interação do ser com o meio ambiente — Terra.

A educação é realmente um processo delicado que se dá a longo prazo. Através dela a criança cresce, desenvolve-se e amadurece. E nós, espíritas (que temos as bênçãos dos esclarecimentos da Doutrina Espírita), bem compreendemos que esse novo ser não passa de um espírito que traz em seu âmago tendências, impulsos e inclinações de outras vidas, que interferem no processo educativo, implicando, pois, educação em disciplina e libertação de forças, tendências e impulsos dirigidos para uma conduta ideal.

Não podemos alegar o desconhecimento da necessidade de orientação às crianças de hoje, que formarão a coletividade do planeta do futuro. Livros nocivos, revistas deprimentes lançam incessantemente o vírus das inconveniências em corações de crianças a quem mães descuidadas não legaram leituras adequadas e exemplos sadios.

Pais, lembremo-nos, pois, com Emmanuel, que a criança não espera apenas o nosso pão e agasalho, mas pede luz e entendimento e, se esses espíritos foram colocados em nosso caminho, é porque devemos estar aptos a orientá-los.

Fala-se em educação na liberdade da criança. Tecem-se métodos diversos, e muitos, arraigados apenas no contexto desses métodos, sem usar a razão, aplicam a liberdade total nas atividades educativas. Quantas maldadas cópias de Escola "Summerhill" mudaram seus métodos por não saberem ligar liberdade à lei moral!

Liberdade não consiste em fazer aquilo que cada um tem vontade, pois, seria ser escravo dos próprios impulsos, desejos e paixões. É livre quem não se deixa dominar pelo animal que tem dentro de si. Com razão disse Max Scheler que o homem é o único ser capaz de dizer não aos próprios desejos e impulsos. Mas, tem que aprender a dizer não; o natural, o fácil é dizer sim. Se entendermos a liberdade como um "deixar fazer", os jovens nunca aprenderão a dizer não. E tal incapacidade impedirá-lhes a ser simplesmente homens.

Devemos, pois, tentar unir disciplina à liberdade para darmos os bons exemplos às crianças que dependem de nós. Não podemos nos esquecer que a melhor escola, a melhor aula, a melhor lição é o exemplo que damos no cotidiano aos nossos filhos. Não podemos mais basear a educação a ser dada em conceitos e métodos de há 20 ou 10 anos passados. Tal qual Galileu, em 1590, deixando cair do alto de uma torre duas bolas de pesos diferentes, mostrando-nos o que é o pensamento baseado em experimentações, dando novo aspecto aos ensinamentos de Aristóteles, falando a prática que não podemos mais querer educar com bases em utopias ou mentiras para a criança, pois, além de mal aproveitarmos esse tempo e disposição, estaremos moldando uma figura nossa de criaturas incapazes e infantis ante as crianças.

Que saibamos aproveitar as capacidades inerentes aos jovens, conduzindo e dirigindo também as atividades lúdicas para a orientação de habilidades e canalização de energias a serem aproveitadas. Brincando descontraída a criança nos apresenta seu âmage, quando então, conhecedores de suas qualidades e defeitos, poderemos, através das próprias atividades recreativas, levar a criança a moral e a conduta espírita.

NEUSA ANDRIELO

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO



O TUBARÃO

Sob que ângulo espírita poderia ser visto este filme?

Ora, o espiritismo não se isola dos acontecimentos que ocorrem em qualquer setor da atividade humana. Por isso mesmo, os problemas que se apresentam no filme da Universal podem ser analisados com certo proveito.

Retrata, antes de tudo, uma sociedade sem objetivos maiores, e uma classe de comerciantes gananciosos, colocando acima dos in-

teresses da comunidade ameaçada pelo tubarão-devorador, os negócios, as vendas de temporada, a lotação dos hotéis ou dos motéis. O próprio médico-legista que havia examinado a primeira vítima do tubarão, uma jovem, e que havia confirmado a versão real, refreza seu laudo, para considerar acidental a morte, pressionado pelos comerciantes e pelo prefeito.

A persistência com que o delegado de Polícia resolve enfrentar a questão, interditi-

do e técnicos ou resistindo à ganância dos negociantes da cidade-ilha, reflete uma personalidade bem formada e inteiramente voltada para o bem comum. De outro lado, o aspecto da influência psicológica que levava todos à água quando uma família, estimulada pelo prefeito, corre para as ondas, vale outra observação, pois até mesmo em religião muitos afirmam ou negam sob evidentes condicionamentos, sem um apelo à reflexão e à razão.

Tecnicamente, o filme é bem feito, apresentando lances de gritante realidade, mas vale, também, por permitir um melhor conhecimento desses animais marinhos que lutam pela sua sobrevivência.

Poder-se-ia também dizer que o filme contribui para despertar particularmente nas crianças maior atenção e cuidados com o mar, onde realmente são muitos os perigos, com numerosas vítimas diariamente em nossas praias em razão do despreparo dos banhistas e da deficiência dos serviços de socorro e de sinalização dos locais perigosos.

A pequena expedição que acabou explodindo o tubarão (evidentemente de plástico, como fica bem num filme norte-americano de sensação), contou com três tipos que valem a pena: o por sua vez e final de uma novela, hoje best-seller, em quase todo o mundo; o delegado e corajoso chefe de Polícia, um veterano da Grande Guerra que lutou com tubarões durante um naufrágio e um estudioso dos oceanos, dos peixes e, especialmente, dos tubarões... Nela, três histórias de amor: do xerife pela sua cidade, do marinheiro pela aventura e do oceanógrafo pelas profundezas do mar... Melhor que os tiros, dos assaltos à bancos, o martírio de índios indefesos ou os homicídios de paixão doentia.



Richard Zanuck, co-produzidor de "Tubarão". O realizador do filme é Steven Spielberg.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

"EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA"

Nome:
 Rua:
 Caixa Postal: Código Postal:
 Cidade: Bairro: Estado:

1º ano Cr\$ 60,00
 2 anos Cr\$ 100,00

Assinatura

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

SÃO PAULO - CAPITAL

Associação Espírita Benfiteira Dr. Adolfo Bezerra de Menezes - Rua Dona Vicentina Azeiteiro, 265 - Penha...

ARAÇATUBA CEP 16.100

Centro Espírita "Amor, Luz e Verdade" - Rua Nilton Prado, 528 - Araçatuba - SP.

ASSIS CEP 19.800

Centro Espírita "Casa do Caminho" - Rua Capitão Assis n.º 500 - Assis, SP.

BAURU CEP 17.100

Centro Espírita Amor e Caridade - Rua 7 de Setembro, 8-30 - Bauru, SP.

BIRIGUI CEP 16.200

Centro Espírita Amor e Caridade - Rua Nilo Peçanha, 485 - Birigui - SP.

BOTUCATU CEP 18.600

Centro Espírita "Amor e Caridade" - Rua Domingos Soares de Barros, s/n.º (entre os nos 139 e 163) - Botucatu.

CAMPINAS

União Municipal Espírita de Campinas - Caixa Postal, 968 - Campinas, SP.

CAÇAPAVA CEP 12.280

Centro Espírita "A Fé pela Razão" - Ladeira São José, 89 - Caçapava - SP.

CAMPOS DO JORDÃO CEP 12.460

Centro Espírita Evangélico Matilde Dubieux - Rua Paraíba, 181 - Vila Ferraz - Campos do Jordão - SP.

CATANDUVA CEP 15.800

Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes - Rua Municipal, 646 - Catanduva - SP.

DIADEMA CEP 09.900

Grupo Espírita "Cairbar Schutel" - Rua Santa Ifigênia, 79 - Jardim Santa Rita - Diadema - SP.

GUARAÇAI CEP 16.980

Centro Espírita de Guaracai - Caixa Postal 11 - Guaracai - SP.

GUARARAPES CEP 16.700

Centro Espírita Bezerra de Menezes - Av. 6 de Julho, s/n.º - Caixa Postal, 28 - Guararapes - SP.

ILHA SOLTEIRA CEP 15.370

Moidade Espírita de Ilha Solteira - Passelo Icaray, 221 - Cx. Postal 11 - Ilha Solteira - SP.

INDAIATUBA CEP 13.330

Centro Espírita Apóstolo do Bem - Rua 13 de Maio, 218 - Indaiatuba - SP.

ITAPETINGA CEP 18.200

Grupo Espírita "Guerra Junqueira" - Rua Quintino Bocayuva, 795 - Itapetitinga - SP.

JABOTICABAL CEP 14.870

Centro Espírita Caridade e Fé - Avenida Pintos, 1.110 - Jaboticabal - SP.

JACAREÍ CEP 12.300

Associação Humanitária Amor e Caridade (Lar de Velhos) - Rua Cônego José Bento, 579 - Fone: 5-2818 - Jacareí - SP.

MAUA CEP 09.300

Centro Espírita "Allan Kardec" - Rua São Mateus, 44 - Centro - Mauá - SP.

MIRANDÓPOLIS CEP 16.800

Moidade Espírita Bezerra de Menezes - Rua Adelino Minari, 891 - Mirandópolis - SP.

PEREIRA BARRETO CEP 15.370

Centro Espírita Amor e Luz da Verdade - Rua Sergipe, 1.240-fundos - Pereira Barreto - SP.

PINDAMONHANGABA CEP 12.400

Centro Espírita Caridade e Amor - Rua Gustavo de Godoy, 327 - Pindamonhangaba - SP.

PIQUETE CEP 12.620

Centro Espírita Deus e Caridade - Rua Soldado José Custódio, 55 - Piquete - SP.

RIBEIRÃO PRETO CEP 14.100

Associação Espírita Casas de Betânia - Rua Rio Formoso, 411 - Vila Recreio - Ribeirão Preto - SP.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS CEP 12.200

Albergue Noturno "Leão Marcondes" - Rua Rubião Junior, 640 - Fone: 21-4749 - São José dos Campos - SP.

TATUI CEP 18.270

Centro Espírita "Jesus Maria José" - Rua Prudente de Moraes, 107 - Tatui - SP.

TAUBATÉ CEP 12100

Associação Espírita Benfiteira Joana D'Arc - Rua do Colégio, 151 - Taubaté, SP.

VALPARAISO CEP 16880

Centro Espírita Paz e Felicidade - Caixa Postal, 25 - Valparaíso - SP.

RUBIÁCEA CEP 16.750

Centro Espírita Discipulo de Jesus - A/C Cerealista Noroeste - Rubiácea, SP.

RUDGE RAMOS CEP 09700

Centro Espírita "Obeiros dos Senhores" - Rua General Craveiro Lopes, 195 - Rudge Ramos, SP.

SANTO ANDRÉ CEP 09000

Casa de Caridade Lar das Bênçãos - Rua dos Alpes, 124 - Vila Curugá - Santo André, SP.

1.122 - Bom Pastor - Santo André, SP. Centro Espírita "Fraternidade" - Rua São Salvador, 58 - V. Pires - Sto. André, SP.

SÃO BERNARDO DO CAMPO CEP 09.700

Casa de Cultura Espírita Caminho da Luz - Rua Stella Machado Loureiro, 138 - São Bernardo do Campo - SP.

OUTROS ESTADOS

Altaça Municipal Espírita de Anápolis - Av. Goiás 1.240 - Anápolis - GO - CEP: 77.100.

HINO AO SOL!

NEWTON G. DE BARROS

O bonde vinha do Largo de São Francisco e contornava o Campo de Sant'Ana, passando pela frente do Corpo de Bombeiros.

A Parapsicologia na TV

No entanto, a pessoa que ficou encarregada da explanação, obviamente não é especializada nesse setor da Parapsicologia, pois aos fatos pesquisados pelo Dr. Hernani ele antepôs interpretações sem suporte experimental. Sua explicação empregando a hipótese da "herança genética" ou da "memória ancestral" é falha pois superestima as possibilidades de informação através do código genético, extrapolando a transmissão de reflexos para informações iconográficas, impossíveis no caso. Admitir tal extensão para a herança genética seria admitir a possibilidade da transmissão de mensagens, programas completos e até de cinema e espionagem através das células germinativas! Fosse isso possível, estaríamos em vias de termos "espermatogramas" ou "ovulogramas" em substituição aos programas (de televisão???) ou mesmo simples telegramas...

MEMÓRIA REGRESSIVA

Outro setor do programa foi dedicado à memória regressiva conseguida através da hipnose. Um paciente, sofrendo de trauma, havia sido submetido à hipnose. Ele conseguiu regressar até a fase intra-uterina — quatro meses de gestação — quando sentiu a rejeição por parte da mãe, fato confirmado pela genitora que afirmou que desejava que a criança fosse do sexo feminino. Uma explicação infelizmente curfíssima dada pela pessoa que explicou o caso foi de que os sentimentos da mãe penetraram o INCONSCIENTE (ou o subconsciente) do feto.

Vamos agora raciocinar dentro da ciência. Sabemos que aos quatro meses de gestação um feto não tem seus órgãos sexuais completamente formados, nem cérebro aparelhado para operações abstratas. Como é, pois, que o feto conhecia seu próprio sexo? Como é que ele pôde comparar o que sua mãe desejava com a sua real condição, uma operação abstrata, um raciocínio que um feto puro e simples não tem condições de fazer. Qual, então, o cérebro que raciocinava? Isso só poderia ocorrer se, além da estrutura fetal, estivesse ligada a ela outra estrutura incorporada com personalidade e raciocínio equivalentes aos de um adulto, uma estrutura em evolução que está seguindo um programa previamente estereotipado. O embrião, o feto, estaria seguindo nosso entendimento, desenvolvendo-se sob o comando de um modelo organizador, um espírito em processo reencarnatório! (Nota: Cabe, aqui, uma explicação para os que não se aprofundaram no setor da Psicologia e da Psicanálise. De acordo com essas ciências, o inconsciente forma-se pelas experiências que vão sendo adquiridas e superpostas à semelhança de camadas estratificadas. A medida que o indivíduo se desenvolve, adquirindo maiores experiências, as anteriores vão sendo sepultadas. O que fica soterrado adquire um dinamismo próprio formando aquilo que se chama de inconsciente. Essas experiências são "esquecidas" mas nunca perdidas. Aqui cabe outra observação. Não teria Jung confundido esta experiência do espírito com aquilo que ele chamou de "inconsciente coletivo", tão em moda entre alguns setores da Psicologia?)

XENOGLÓSSIA

O programa apresentou, também, um caso de xenoglossia, e o mesmo comentarista disse que tal fenômeno não prova a preexistência do espírito em lugares onde tais línguas eram faladas. Sua explicação é que a voz não passa de um mecanismo de cordas vocais e, como o espírito não possui tais cordas vocais, não é ele que fala. Mas, perguntamos, quem é que fala? Será que as cordas vocais têm autonomia, falando sozinhas, ou são impulsionadas e controladas pelo desejo do espírito que se acha enclausurado no corpo?

PSICOPICTORIOGRAFIA

Uma das partes mais interessantes do programa foi o trabalho de um jovem médium — Luiz Antônio — que pinta no escuro, em alta velocidade, no estilo de diversos pintores desencarnados. O segmento que retratou essa parte porém foi curfíssimo, sem explicações de como se processa o fenômeno não só pelo em si, mas interessante. Durante a demonstração, o jovem falou de suas experiências, dizendo como sentia a aproximação dos espíritos, experiência, segundo ele, intransferível.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Deixamos de fazer observações sobre a Umbanda, Quimbanda e Candomblé que já são rituais bem conhecidos, para falar dos "flashes" do ritual dos negros de Akra, que imitam os gestos e costumes dos brancos para, desta forma, não serem por eles subjugados. Merecia um programa à parte, detalhado e profundo, estudando não só a parte pictórica mas a psicológica.

O programa terminou com alguns pensamentos oportunos: "Com todo nosso progresso, a magia continua influenciando as vidas dos homens, e uma nova atitude é necessária." "A Parapsicologia, com seus estudos, procura tirar os chamados milagres do reino das crenças, colocando-os e estudando-os no laboratório da ciência."

Lancemos sobre os mistérios a luz do entendimento.



Pedidos ao Instituto de Difusão Espírita — Caixa Postal, 110 — Araras — 13.600 — São Paulo

ENCONTRO DE EVANGELIZADORES

Realizou-se na cidade de Campinas, sob o patrocínio da União Municipal Espírita desta cidade, através do Setor de Evangelização Infanto-Juvenil, um encontro de evangelizadores.

O acontecimento foi muito concorrido, tendo comparecido mais de sessenta participantes de Campinas e região. A apresentação dos assuntos ficou a cargo do Departamento de Formação e Orientação de Evangelizadores da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Tal encontro faz parte de um impulso que se está pretendendo dar neste tão importante setor da Doutrina, que é a evangelização da criança.

Na fotografia abaixo vemos os participantes reunidos em frente à Casa da Criança Meimei, local do encontro.



Jamil N. Salomão

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE GOIÁS

CELEBRA 25 ANOS

Fundada em 1950, com o nome de União Espírita Goiana, a Federação Espírita do Estado de Goiás comemora o seu Jubileu de Prata. São 25 anos de trabalho a serviço da Doutrina Espírita. São 25 anos de luta pela unificação do Espiritismo e pela pureza Doutrinária. Parabéns a Goiás Espírita.

Palestras

Espritas no Presídio Militar "Romão Gomes"

Em solenidade muito expressiva, inaugurou-se no Presídio "Romão Gomes", a série de Palestras Espíritas, sob a direção e responsabilidade da União Distrital Espírita (UDE) da Zona da Capital — Santana, graças aos esforços e iniciativa do sargento Isac Rodrigues Rosa, que procurou, através de contatos com entidades do movimento espírita estadual, levar ao referido presídio os postulados da Doutrina Espírita.

Nessa solenidade estiveram presentes os confrades Felipe Jimenez Garcia, presidente da UDE da 9ª Zona; da UDE da 15ª Zona — Eder Fávoro, representante Tucuruvi; Antônio Schilliro, secretário-geral da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE); Dr. Artur Puxiani; Centro Espírita "Dr. Alfredo, João D. de Moura Leite; secretário da UDE, e os conselheiros da mesma, Angelo De Sordi, Sebastião de Andrade, Expedito Cintra e Walter Rodrigues Venâncio.

Pela manhã, a comissão visitante atingiu os altos de um elevado no bairro Tremembé, onde fica situado o presídio militar, quando nos foi dado deparar embeberar paisagem em manhã radiosa de sol e aspirar o aroma silvestre das folhagens provenientes da serra da Cantareira. Chegando à parreira, o edifício a comitê foi recepcionada pelo sargento-adjunto do dia, Euclides Alves de Lima, que após as apresentações, providenciou a realização da reunião. Solicitou de seus comandados a presença do sargento Alcides Alves, a quem deixou encarregado de todas as providências necessárias para que a mesma fosse realizada sem o menor abalo. O sargento Alcides Alves, que surpresa se nos deparou, pois também era espírita convicto e atuante no movimento espírita de Ribeirão Preto, onde reside. Confraternizamos com imensa emoção e alegria pelo ensejo de encontrar naquele local mais um militar espírita.

A solenidade do início de mais essa obra de culto da U.D.E. — 9ª Zona, deu-se às 9.30 horas, quando foi oficialmente instalada a reunião em ambiente vibrante de expectativa, muita paz e alegria.

Presidiu a reunião o Presidente da U.D.E., Sr. Felipe Jimenez Garcia, embeberando naquele momento, a iniciativa. Convidou o confrade Sr. Walter Rodrigues Venâncio, para proferir a prece inicial naquela dependência militar, como marco de uma nova realização espírita junto aos Presídios. Logo após, fez saber aos presentes da nova responsabilidade da U.D.E. — 9ª Zona — com os trabalhos que ali serão desenvolvidos durante, solicitando aos mesmos a devida cooperação.

Coube ao confrade Sr. Antônio Schilliro, focalizar, para conhecimento de todos, as atividades do Movimento Espírita Estadual.

Finalmente, tomou o palavra o convidado oficial para desenvolver a primeira Palestra Espírita no Presídio Militar "Romão Gomes", Sr. Eder Fávoro. O orador fez uma saudação aos presentes. Sua palestra desenvolveu-se sobre a ação das leis de Deus, segundo o Espiritismo, as diversas formas da evolução humana e espiritual, esclarecendo que o Espiritismo é um corpo de doutrina codificado por Allan Kardec, que "visa precisamente ao aprimoramento do Homem, subordinando-se, nesse sentido, ao conteúdo moral dos ensinamentos do Cristo, quanto aos problemas do Ser, do Destino e da Dor".

No encerramento da primeira reunião espírita no referido Presídio Militar, ouvimos a prece proferida pelo confrade João D. de Moura Leite.

Aproveitando a oportunidade, a U.D.E. — 9ª Zona — registra aqui seus agradecimentos mais sinceros a todos os militares que tão atenciosamente recepcionaram a Comissão Espírita e ressaltar o atendimento excelente de que foram alvo naquele estabelecimento.

Esta é, sem dúvida, uma tarefa meritória, resultado dos esforços de um grupo de idealistas que trabalham na difusão dos ideais do Cristianismo e de Jesus e que se resumem na interpretação profunda e correta do Mandamento Maior: "Amal-vos uns aos outros".

Walter Rodrigues Venâncio

Escola de Aprendizes do Evangelho da F.E.E.S.P.

Desde 1950 que a FEESP, através do Departamento "Fraternidade", mantém a Escola de Aprendizes do Evangelho, pela qual milhares de nossos irmãos passaram, adquirindo bases mais sólidas para uma vida melhor.

São cursos com a duração de quatro anos, com uma frequência semanal, aos sábados, de uma hora e meia, e férias normais de meio e fim de ano. Os grupos de participantes são formados de pessoas das mais variadas atividades. Ali encontramos o médico, o advogado, o operário, o universitário, pessoas de idade avançada dialogando com o jovem, enfim é um verdadeiro elo de fraternidade. Aguardam o dia de aula, sem medir sacrifícios, conscientes de estarem recebendo recursos para compreender melhor a vida e trabalhar por um mundo fraterno. Nos diálogos livres, onde são respeitados os pontos de vista de cada um; nas perguntas que todos os alunos têm oportunidade de fazer; no apoio recebido permanentemente pelos dirigentes das turmas, quantas pessoas recebem um novo alento para enfrentar as suas lutas íntimas; quantos lares beneficiados; quantos casais reajustados pelos esclarecimentos inerentes nos temas abordados nas aulas; quantas criaturas cansadas, desalentadas ou desencantadas com o mundo, encontram no Evangelho de Jesus, estudado à luz da Doutrina Espírita, pelos Espíritos e por Allan Kardec, o amor em forma de esperança e renovação de energias, transformando-se em criaturas alegres e tranquilas, felizes e serenas.

É assim que milhares de pessoas vêm as aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho, oásis de paz e renovação, onde todos podem beber da água viva do aprendizado.

Neste ano, iniciar-se-á a 24.ª turma, no dia 6 de março, às 16 horas. Você está convidado a matricular-se, bem como seus familiares e amigos. Nada lhe será exigido. Inscrições à rua Maria Paula, 158 ou à rua Japurá, 271.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Recebemos dos nossos confrades do IV CRE, as "Conclusões do II Encontro de Dirigentes de Centros Espíritas de São José dos Campos". Apreciamos bastante o trabalho apresentado e achamos de extrema valia para melhor preparação dos Centros Espíritas. Formulamos nossos votos, para que os demais CRE e UDE sigam o exemplo dos confrades do Vale do Paraíba.

PRIMEIRO MÊS ESPÍRITA — OURINHOS — SP

Também os nossos confrades de Ourinhos realizaram o "Mês Espírita" promovido pela Sociedade Espírita Fraternidade e Mocidade Espírita "André Luiz". As palestras estiveram a cargo de conhecidos oradores da Capital e Interior.

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

Conforme já foi noticiado, o IEE programou para 1976 uma série de promoções com o fim de angariar meios para cobrir o déficit previsto para o ano em curso. Destacamos para maio a realização do festival, contando com almoço, bazar, barracas, exposição de artes etc.

Além de tudo isso contaremos com a presença do nosso querido amigo Divaldo Pereira Franco que estará abrilhantando o nosso encontro com palestra e autografando seus livros. Considerando a grande afluência de público, o Instituto Espírita de Educação já reservou as dependências da Associação Recreativa Antártica (ARCA), local amplo e agradável. Tendo em vista a grande procura de convites, que ocorrerá, a Comissão Organizadora está aceitando reservas desses convites através dos tels.: 285-0615 e 549-2825.

DIRETORIA DO G.E. FÉ E ESPERANÇA

O Grupo Espírita Fé e Esperança, de Três Rios, Estado do Rio de Janeiro e empossou sua nova Diretoria que ficou assim constituída:

José Ferreira de Cerqueira — Presidente; Jan do Espírito Santo — 1.º Vice-Presidente; Djalma Tepedino — 2.º Vice-Presidente; José Carlos Egito de Cerqueira — 1.º Secretário; Waldir Terrana de Carvalho — 2.º Secretário; Manoel de Araújo Filho — Tesoureiro; Waldir dos Santos — Bibliotecário; Nércio Libâneo Arêas, Jair Nunes Ferreira e Antonio Rodrigues Coutinho Junior — Membros do Conselho Fiscal.

Foram os seguintes os designados para dirigirem as diversas dependências: Diretor do Lar: Manoel Pessoa de Campos; José Carlos Egito de Cerqueira; Diretor Administrativo da Maternidade Dr. Walter Franklino; Jair do Espírito Santo; Diretor do Departamento de Assistência Social: Djalma Tepedino; Diretora do Departamento Infanto-Juvenil: Mariza Seixas de Cerqueira; e Diretor do Posto Espírita: Rita Cerqueira; Waldir dos Santos.

SOCIEDADE FILANTRÓPICA "NOSSO LAR"

Comunicam-nos que em assembleia geral ordinária, realizada em 21-12-75, foi eleita e empossada a nova diretoria que deverá reger os destinos da Sociedade, período 1975/77. Ficou assim constituída a nossa diretoria:

Presidente: Antônio Marques; vice-presidente: Miguel Benedito Marques; 1.º secretário: Danton Ubaldo Stengel; 2.º secretário: Waldemar Augusto Rebello; 1.º tesoureiro: Wilson Neme; 2.º tesoureiro: Teófilo Almeida.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA ESPÍRITA

Notícias que nos chegam através da Secretária-Geral, Dra. Maria Júlia Prieto Peres informam aos Srs. médicos e associados que todo noticiário e atividades que são remetidos através de circulares doravante passarão a ser feitos através de Folha Espírita. Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos com a Dra. Maria Júlia através de carta ou pelo telefone: 70-9996.

INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DEOLINDO AMORIM

Recebemos dos confrades do ICEDA, a programação do trabalho doutrinário espírita a ser desenvolvido no ano de 1976. Um programa vasto de atividades está previsto e sem dúvida será cumprido graças à larga experiência desse conceituado estabelecimento educacional.

CENTRO DE INVESTIGACIONES METAFÍSICAS Y AFINES

Recebemos dos nossos confrades da Venezuela, editores da revista "EVOLUCION", amável carta, congratulando-se com Folha Espírita pela qualidade dos artigos contidos na mesma e, ainda, informando-nos que estão transcrevendo várias matérias. A Folha tem sido muito solicitada pelos frequentadores daquela entidade, especialmente pelos jovens. Solicitamos vários números atrasados. Agradecemos o interesse dos nossos irmãos venezuelanos.

PRIMEIRO MÊS ESPÍRITA DE REGENTE FEIJÓ

O Centro Espírita "Caminho da Luz" programou uma série de atividades, destacando-se a apresentação de um grupo de oradores dos mais destacados do Estado de São Paulo. Realmente, foi um mês dos mais festivos da região, segundo pudemos apurar junto a aqueles confrades que participaram desse conjunte.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA — PRESIDENTE PRUDENTE

Em nosso poder, programa elaborado sob o título "Ciclo de Palestras Espíritas", decorrido no mês de janeiro, com o objetivo fundamental de homenagear a figura inesquecível de Amélie Gabrielle Boudet, companheira inseparável do mestre Ilonés Allan Kardec.

LIVROS PARA A U.D.E. DE SANT'ANA

A União Distrital Espírita, da 9ª zona, aceita doações de livros, revistas, jornais e mensagens espíritas KARDECISTAS atualizadas.

Endereço: rua Alfredo Pujol n.º 77 (sede do Grupo Espírita "Manoel Bento") todos os quartos domingos de cada mês (reunião mensal da mesma) e aos terceiros sábados de cada mês, das 20 às 22 horas, quando ali são realizadas palestras espíritas. Aos domingos, das 9 às 12 horas.

OUÇA

"Retretas de Todos os Tempos"

Criação e apresentação de

ZAIR CANSADO

Rádio Rio de Janeiro — 1.320 KHZ — Emissora da «Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso» — Nos sábados — De 22,30 às 23,30 hs. — As mais famosas bandas de música civil e militares!



SAUER S.A.

Indústrias Mecânicas

REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS AGITADORES

Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and. S/ 3 e 4 Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo



A ESQUINA DE PEDRA

Autor: Wallace Leal V. Rodrigues
CASA EDITORA O CLARIM

Com este livro, Wallace Leal Rodrigues inscreve-se, definitivamente, no movimento literário de vanguarda, em cujos alicerces, assentará-se o renascimento dos tempos novos.

A linguagem de Gallia, a jovem heroína capadócia, é resumada de leveza e claridade, vigor e feminilidade. O sonho está elevado de coragem como o trigo maduro ao sabor do vento forte: enverga-se, humildemente, ante as arremetidas das provas rudes, mas ergue-se, empós, brilhando ao sol da fé no testemunho dos servos valcorcos.

O romance épico e histórico reporta-se à dolorosa esquina onde, em um dado momento, desviamos-nos do Cristianismo primitivo. Um episódio edificante que se reporta ao ano 300 de nossa Era, relembrando Constantino e as grandes mudanças nas igrejas, a adaptação aos cultos pagãos para permitir a adesão das massas influentes, enfim a grande virada que deixou para trás o exemplo genuíno do Mestre crucificado.

Mas, a imagem daqueles quarenta jovens no lago gelado constitui labareda inextinguível, sustentando nossa esperança no restabelecimento da beleza primitiva.

Um livro inesquecível que se coloca ao lado dos grandes clássicos já consagrados, Paulo e Estêvão, Há Dois Mil Anos, Ave Cristo! etc.
Para ler e meditar.

CHÃO DE FLORES

AUTORES DIVERSOS

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora: INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ S. C. (IDEAL)

53 poetas — os trovadores da Espiritualidade, como os designa Emmanuel no prefácio, atapetam este Chão de Flores com os versos de sua sensibilidade.

Os professores de moral cristã encontrarão os assuntos mais diversos, colocados de maneira leve e sempre instrutiva. Temos a alegria de ver entre os trovadores, Ivan Albuquerque, que, aliás, inicia esse colorido tapete de flores espirituais e que tantos exemplos deixou para a mocidade, em sua breve existência terrena. Auta de Souza, Casemiro Cunha, Cornélio Pires, Juvenal Galeno, José Albano, Jesus Gonçalves, Lulu Parola, Meimei, Orlando Candelária, Vivita Cartier e tantos outros compõem este livro bastante útil igualmente para as nossas reuniões do Culto Cristão no Lar.

FAÇA SEU TESTE

- 1) Alguém de seu convívio não tem facilidade para ouvir ou compreender e você tem necessidade de repetir sempre as mesmas questões. Como você procede?
 - a) Solta frases como essas: — Você está surdo? Quantas vezes quer que eu repita? Ou já cansei de repetir isso.
 - b) Trisca os lábios contrariado e repete as frases com surda impaciência.
 - c) Exercita a tolerância, repetindo, cada frase, com voz pausada, denotando compreensão.
- 2) No lar, você tem o hábito de gritar ou de encorajar-se, com frequência?
 - a) Sim. Você acha que é o melhor meio para ser acatado e respeitado.
 - b) Não. Você já compreendeu que os berros tanto quanto os momentos de cólera são formas de agressão e por isso mesmo podem fazer de você uma pessoa temida sem convencer a ninguém.
- 3) À hora das refeições, além do menu, como você seleciona a conversa em família?
 - a) Permite que se comentem assuntos inconvenientes como crimes, fofalório da vida alheia etc.
 - b) Escolhe esse momento para reclamar, corrigir, chamar atenção.
 - c) Mantém a conversa em clima de paz e alegria, procurando sempre uma palavrinha para louvar o sabor dos alimentos e o carinho de quem os preparou.
- 4) No casamento, o diálogo começa a faltar, as queixas mútuas avolumam-se. Um emburra para cá, outro para lá, as crianças sofrem. O que você faz?
 - a) Deixa o orgulho de lado. Ora com fervor aos bons espíritos e procura o diálogo franco, procurando restabelecer a paz doméstica.
 - b) Deixa como está para ver como fica.

RESPOSTA:

- 1 — c
"É sempre aconselhável repetir com paciência o que já foi dito para o interlocutor, quando necessário, sem alterar o tom de voz."
- 2 — b
"A voz descontrolada pela cólera, no fundo, é uma agressão e a agressão jamais convence."
- 3 — c
No momento das refeições estamos ingerindo não somente alimentos para o nosso corpo, mas também as vibrações espirituais de que eles estão impregnados. Os pensamentos negativos são tóxicos tanto quanto o alimento deteriorado.
- 4 — a
"É muito difícil viver bem se não aprendemos a conviver.
A existência é teste permanente a exigir de nós a luz dos bons exemplos. Trabalhem sem desânimo em busca do melhor porque o sol, todas as manhãs, é um convite de Deus para construirmos a nossa própria felicidade.
(Conceitos extraídos dos livros Respostas da Vida e Sinal Verde)

VIVEU ENTRE GANGSTERS DE CHICAGO E HOJE FAZ REUNIÕES DE CURA NO BRASIL

(Cont. pg. 10)

O "MEIA-PINTA"

Nasci num bairro violento, da cidade de Chicago. Lembro-me bem dos conceitos errôneos que formáramos acerca da vida. Os horários da nossa infância eram os assaltantes de bancos, jogadores profissionais e pistoleiros assassinos. Quando criança, aprendemos a ficar de esperta às vitórias policiais. Sempre que os guardas se estacionavam e saíam para alguma investigação, entrávamos nos veículos e roubávamos lanternas de pilha, ou quaisquer outros objetos neles deixados. Mas tarde utilizáramos tais armas em pequenos crimes, que satisfiziam nossa ansia infantil pelo mal.

Recordo-me que aprendi a jogar pôquer e a lançar dados antes mesmo de entrar para a escola. A maioria das crianças da vizinhança sabia furar usque, e eu quando comeci o primário levava para a classe uma garrafinha de meu pai (um quarto de litro) no bolso do paletó, o que me valeu o apelido de "Halfpint" (meia-pinta).

Aos sete ou oito anos, no início da famosa e ruidosa década de vinte, meu grande sonho era ser como Al Capone ou Legy Diamond, ou como qualquer outro dos grandes "gangsters" da época. Lembro-me nitidamente de um episódio então ocorrido, que ficou conhecido como "Massacre de S. Valentim". Uma quadrilha disfarçou-se de policiais, agarrou os membros de um bando rival e liquidou a todos, encontrando-os contra uma parede, e abatendo-os a metralhadora.

Bem pequeno ainda, aprendi a saltar em vagões de trem para dar pequenos passeios. Certa vez, quando tinha seis anos de idade, estava saltando de um carro para outro, numa composição que se achava sobre um viaduto. De repente, perdi o equilíbrio e cai em baixo na rua. Quase morri, mas Deus poupou-me a vida. Três dias depois recobrei os sentidos.

Por causa deste forte espírito de indisciplina implantado em nós pelo ambiente em que vivíamos, nossos pais não conseguiram nos controlar. A única coisa que podiam fazer era esperar que as belas desculpas que inventávamos fossem verdade. Muitas vezes matávamos aula para participar de lutas de quadrilhas. Em geral, porém, preferíamos as compensações de um crime do que uma guerra de bandos. Havia muitos tiroteios em nossa rua e, além disso, vários de meus amigos foram mortos por policiais durante assaltos. Quando ainda me achava no grupo escolar, passei a portar um revólver, roubado da polícia, e em inúmeras ocasiões minha vida correu perigo, em furtos e outros crimes.

NA CADEIA NO DIA DO DIPLOMA

Naquela época, os narcóticos não eram de fácil aquisição, senão seriam todos viciados. Contudo, cheguei a experimentar doses de morfina, e desejei outras drogas, mas felizmente elas não estavam ao alcance dos adolescentes.

Por vezes, a consciência me pesava por causa de meu grande fardo de pecados, porém eu não conhecia outro tipo de vida. No dia em que devia estar recebendo o diploma do curso primário, encontrava-me numa cela de delegacia juntamente com alguns de meus companheiros mais velhos, acusado de ter disparado uma arma e ter tomado parte em vários assaltos, num dos quais fomos apanhados com a boca na botija. Foi apontado como o chefe do bando, mas sendo menor de idade, encaminharam-me para um abrigo de menores onde passei alguns meses. Depois fui solto.

Comeci a fazer pequenas viagens sem destino certo, às vezes pedindo carona na estrada. Numa dessas ocasiões, um pastor da Igreja Assembléia de Deus, o Dr. Harry Stemme apanhou-me, muito embora estivesse rodando na direção oposta. Ele sentiu orientação do Senhor para falar-me de Jesus Cristo. Aceitei sua palavra, mas como não tinha noção do que fosse a vida cristã, foi como se nada tivesse acontecido. Entretanto, devo reconhecer que, naquele dia, uma semente foi plantada em minha alma. Mais tarde, ela viria alterar todo o curso de minha vida. No futuro, eu iria reencontrar o dr. Stemme e trabalhar a seu lado na obra.

TAMBÉM ALCOOLATRA

Contudo fui aprofundando mais e mais no vício da bebida até ficar completamente dominado por ela. Com a idade de vinte anos eu já era alcoolatra embriagando-me periodicamente. Só conseguia permanecer sóbrio algumas semanas.

Lembro-me de certa vez em que Deus me salvou a vida durante um destes períodos. Estava bastante embriagado, e dirigi-me à casa de um amigo. Deitei-me num sofá para dormir, tendo um cigarro entre os dedos. Adormeci e o cigarro caiu no sofá, incendiando-o. A esposa de meu amigo jogou água sobre mim e apagou o fogo, mas eu não despertei. Quando acordei de manhã, estava deitado sobre as molas. O resto do sofá fora destruído, mas eu saíra ileso. Deus poupou minha vida para conceder-me outra oportunidade.

Essas bebedeiras sempre terminavam em remorso e depressão. Nunca me lembrava do que fizera, nem mesmo se matara alguém, ou cometera algum outro crime. Finalmente, após um período de terrível conflito, decidi fugir de casa para nunca mais voltar. Cria que me achava preso àquela vida de erros por causa do ambiente, e minha única esperança era começar nova vida num lugar onde não fosse conhecido.

E foi com o coração pesado que parti, saltando num trem que ia para o oeste. Estava sem dinheiro, doente, desalentado, mas resolvi a fazer uma última tentativa de acertar a vida. Já atravessara dois Estados quando o Espírito de Deus me tocou ali mesmo naquele vagão. Eu não sabia que aquilo era a voz de Deus. Creio que nem acreditei nele. Mas, de repente, tive consciência de que se eu voltasse para Chicago muito breve iria se passar algo em minha vida que me mudaria radicalmente. Quão maravilhosa é a misericórdia divina! Seguindo esta revelação, voltei para minha cidade.

O ENCONTRO COM O EVANGELHO

Arranjei um emprego quase que imediatamente, e meu patrão me apresentou com uma Bíblia. Eu não sabia se aquele Jesus de quem ele falava realmente existira, mas andei lendo outras coisas, e descobri que havia provas de que Ele realmente vivia. Tentei dar ao Senhor uma parte de minha vida, mas isto não me satisfaz. Certa noite, tive uma bellissima visão de Jesus. Ele apontou o dedo para mim e disse: «Você ainda não fez tudo!». A seguir enviou-me ondas de amor que me confortaram grandemente. Depois desapareceu.

Eu não sabia o que significava «fazer tudo». Por fim, um colega de serviço convidou-me para ir à igreja com ele, Prometi-lhe que iria, mas recomenci a beber. No domingo combinado, ao acordar de manhã, estava estuporado pelo álcool, mas, lembrando-me da promessa que fizera, fui para a igreja. Tratava-se do Templo Betel, da Assembléia de Deus. (Mais tarde, vim a descobrir que na época em que o dr. Harry Stemme me dera carona na estrada, pastoreava esta Igreja.)

Logo que entrei na classe de escola dominical, todos perceberam que eu trespandava a álcool. O professor ficou bastante irritado, mas havia ali um judeu crente, que me tratou com bondade. Quando perguntaram se eu queria receber a Cristo, respondi que sim, que desejava uma vida melhor. Mas não poderia viver do modo estranho como eles viviam. Inspirado por Deus, o rapaz judeu respondeu: «Se Deus pode transformar outros homens, pode transformar você também.» A realidade desta mensagem penetrou em

Os espíritos que batem às portas do mundo material requerem o esforço e a dedicação dos pais e evangelizadores para que, armados com os instrumentos que somente o Amor pode proporcionar, saiam vitoriosos da experiência carnal, fazendo-se melhores para um mundo melhor.

Ao terminar este alinhavo, gostaria de fazer um apelo a todos os Centros Espíritas que ainda não instalaram a sua Escola de Moral Cristã, para que o façam com urgência, como a mais valiosa contribuição para o esforço de redenção humana. A Federação Espírita do Estado de São Paulo, a União das Sociedades Espíritas, bem como as Uniãoes Distritais estão em condições de orientá-las na instalação desses abençoados focos de luz.

Adail Andriolo

meu coração, e senti que, se Jesus me transformasse, eu conseguiria a vitória.

Recebi o Senhor, com minha pequenina fé, e — Aleluia! — Ele realmente mudou minha vida. Que alegria Ele me concedeu! Ele me deu uma dorça em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de pranto, veste de honra em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória. (Is 61.3).

Depois desta experiência maravilhosa, compreendi que devia contar a meus amigos o que Cristo fizera por mim. Ainda era bem novo na fé, e não entendia perfeitamente o que se passara comigo, mas tentava explicar tudo à minha maneira. Lembro-me de ter dito a uma pessoa: «Creio na Bíblia de capa a capa». Na ocasião, porém, não tinha a mínima idéia do que era que a Bíblia dizia.

Certo dia, um deles procurou-me para me testar. Era um amigo muito chegado. Pensava que eu enlouquecera por causa da bebida. Suas palavras me assustaram bastante, pois percebi que realmente estava preocupado com minha situação.

«Eduardo», disse-me ele, «você fala tanto em Deus que estou achando que este negócio mexeu com seus miolos». Tive um grande choque. Será que aquilo tudo fora mesmo enoço? Ou ter sido uma experiência real? Meu mundo parecia desabar. Recordo-me que naquela noite fui para o culto em busca de alento. Quando dei um passo para ir, tive vontade de ir, mas uma coisa me retinha: meu orgulho. Eu era bem pobre, e minha calça estava rasgada. Sabia que, se fosse à frente, todos notariam o rasgado nela, e fiquei contrariado. Contudo, minha carência espiritual era maior que o orgulho. Fui e orei. Aconteceu, porém, que as outras pessoas que se achavam no altar logo se ergueram e saíram. Para não ser deixado sozinho, levantei-me também, antes de ter solucionado o problema.

Naquela noite, vaguei pelas ruas orando. Num dado momento, acendi-me a mente uma outra igreja, onde se fazia muita oração, e se orava durante bastante tempo. Corri para lá, e ainda encontrei algumas pessoas buscando ao desolado. Dirigi-me para a primeira fila e senti. De repente, um senhor que estava andando de um lado para outro, ali na frente, e orando numa língua desconhecida, encaminhou-se para mim, impôs as mãos em minha cabeça, e entregou-me com voz possante uma mensagem em uma língua estranha. Não entendi nada do que ele estava dizendo, mas senti o poder de Deus, e um irmão que estava perto passou a interpretar. Naquele instante tive uma visão. Deus me mostrou que Jesus me falava através do homem que dava a interpretação. Disse-me que era Ele que me estava orientando, que eu Lhe pertencia, que nunca permitiria que o inimigo me arrancasse de Sua mão. (Jo 10.28).

Senti-me nas nuvens. Saí dali dez vezes mais forte do que estivera antes, que aquele amigo viesse me testar. Aprendi que cada provação que enfrentamos com fé e coragem nos fortalece sempre mais.

Recebi o batismo do Espírito Santo e a chamada para pregar o evangelho. Então fiz um curso numa escola bíblica.

Pastoreei várias igrejas pequenas. Certo dia, quando orava, Deus me falou que desejava que eu fosse missionário na América do Sul. A esta altura, já me casara e tinha dois filhinhos. Trabalhava então em Los Angeles como pastor do Rev. Dr. Harry Stemme — a primeira pessoa que plantara em meu coração a semente do evangelho — numa igreja da Assembléia de Deus.

COMO VEIO PARA O BRASIL

Decidi jejuar e orar, buscando do Senhor a orientação a respeito dos primeiros passos a tomar para seguir Seu chamado. Não me achava ligado a missão alguma, e sabia serem poucas as chances de que isto se desse. Eu fora a um monte clamar a Deus e Ele se manifestou ali do modo portentoso, revelando-me que estaria comigo.

Desci com uma nova determinação. Vendemos a casa; fizemos as malas, e sem contar com qualquer promessa de sustento, nem mesmo no valor de um centavo, adquiri passagens num navio de imigrantes japoneses com destino ao Brasil.

Escolhi aquele barco propositalmente. Senti que teria uma boa oportunidade de pregar aqueles milhares de imigrantes. Como não sabia falar japonês, pedi a Deus que me providenciasse um intérprete. Um jovem budista apresentou-se para fazê-lo, embora não falasse inglês muito bem. Logo depois, vim a saber que sua esposa estava de cama, enferma, e ferrei-me para orar por ela. Jesus a curou imediatamente. O casal ficou tão impressionado que recebeu a Cristo como Salvador. Agora eu já contava com um intérprete cristão.

Passamos cerca de vinte e cinco dias em alto mar. Isto foi em novembro de 1958. O navio era o Argentina Maru. O capitão concedeu-me permissão para pregar, e meu amigo japonês interpretava. Entretanto, os frutos eram escassos. Todos ouviam a mensagem com muito respeito, mas poucos atendiam ao apelo.

A essa altura ocorreu um fato inesperado. Começou a grassar no navio uma epidemia, uma doença infecciosa dos olhos, que o médico de bordo não conseguia deter. Falei a queles japoneses que Jesus poderia curá-los, e, compelidos pelo medo, muitos vieram a mim, para que orasse por eles. Orei, e foram curados. Quando a notícia se espalhou, outros começaram a vir ao nosso camarote. Era interessante vê-los entrando e saindo, afastando-se de costas até a porta, fazendo uma mesura e retirando-se, enquanto outro entrava. Até onde sei, todos foram curados por Cristo.

Em consequência disto, os imigrantes ficaram mais acessíveis a mensagem, e preparados para aceitar o apelo. No último culto realizado perguntei quantos desejavam receber a Cristo e dezenas deles ficaram de pé, como também alguns membros da tripulação. Foi uma grande vitória para o Senhor.

Depois que chegamos ao Brasil, já lecionamos durante três anos e meio numa escola bíblica da Assembléia de Deus, em São Paulo, e realizamos campanhas evangelísticas ao ar livre, muitas das quais com assistência de milhares de pessoas. Temos presenciado inúmeras curas nestas reuniões, cura de cegos, aleijados, mudos e outros tipos de enfermidades. Sou profundamente grato a Deus por me ter salvo e me ter dado o privilégio de trabalhar para Ele neste vasto campo.

É HORA DE EVANGELIZAR

A medida que o Espiritismo alcança maior penetração social nota-se que, dentre os que o procuram, decresce o número daqueles que, tangidos pela dor, batem às portas das "Casas do Caminho", à procura do socorro que não encontram alhures. Grande número de adeptos e simpatizantes da Doutrina Espírita procuram-na motivados pelo desejo de tomar contato com a Nova Revelação, especialmente nos dias atuais, em que a descrença e o desengano vêm sobolapando as melhores esperanças de todos quantos localizaram na vida material os seus sonhos e aspirações.

A uns e a outros, o Espiritismo acolhe com

igual carinho, consolando e esclarecendo. É por isso que, ao lado dos trabalhos mediúnicos, novas tarefas estão sendo estruturadas nas casas espíritas, a fim de que a sua função de "Consolador Prometido" se cumpra como não-la prometeu o Senhor. A assistência social, por exemplo, desdobra-se nos centros como nos primitivos núcleos cristãos, quando ao lado do pão e da sopa confortadora, a palavra carinhosa e paternal dos apóstolos socorria os aflitos e os deserdados. Tal como antigamente, quando a figura exemplar de um Simão Pedro impunha respeito e transmitia carinho, também hoje abnegados colaboradores das casas espíritas empenham-se em atender a to-

dos que as procuram. No campo doutrinário não tem sido menor a penetração do Espiritismo: a ideia da reencarnação que, desde Jesus, na milenar entrevista com Nicodemos, tem palrado nas cogitações humanas como simples expressão verbal, já não encontra, no mundo conturbado de hoje, pessoa de boa-fé, que se lhe oponha frontalmente. São muitas as evidências. Recordemos, no entanto, que o Senhor não se limitou a socorrer os que lhe pediam pão, nem tampouco os que lhe pediam a cura para os males físicos. A sua assistência amorosa era endereçada, especialmente, à cura das mazelas espirituais. De igual modo, o Espiritismo, como o cristianismo redi-

vivo — que veio para ficar com os homens — não ficará estranho ao seu principal papel, que é reconduzir o "grande rebanho ao seu Pastor".

Esses são os desafios do momento de evangelizar. Evangelizar! Na pureza do vocábulo está toda a realização humana. Evangelizar! Sim, este é o caminho que os homens deverão trilhar para encontrar o Pastor que, de braços abertos, aguarda as suas ovelhas queridas. Evangelizar significa incorporar na criatura de Deus o evangelho de Jesus. Significa fazer-lhe reagir, em todas as situações do conviver, dentro da lei maior que, essencialmente, ainda não se incorporou definitivamente aos códigos humanos: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos." Esta a grande missão do Espiritismo que, paralelamente à elucidação do "quem somos" deverá mostrar "quem devemos ser". Não basta ao homem conhecer a Doutrina Espírita, reconhecer-se espírito em evolução, responsável por seus atos e pensamentos. É imperioso que este conhecimento seja manifesto em suas ações e a fraternidade de sua norma de conduta. Para tanto, é necessário evangelizar-se.

Os espíritos que batem às portas do mundo material requerem o esforço e a dedicação dos pais e evangelizadores para que, armados com os instrumentos que somente o Amor pode proporcionar, saiam vitoriosos da experiência carnal, fazendo-se melhores para um mundo melhor.

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS

DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA DR. ALBERTO SEABRA

- ANEMIA — Remédio de Anemia
- ANGINA — Tratamento das Anginas
- ANTI-COQUELICHE — Na coqueluche e tosse
- ANTI-DIABETE — Diabetes
- ANTI-ERISPELA — Erisipela
- ANTI-LEPTIS — Leptisíamo
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
- ANTI-VERMES — Vermífugo intestinal
- ASTHMA — Asma
- BEXIGA — Uretro-cistite
- BOCALINA — Afetas estomatites e gengivites
- CEBREINA — Gripe, resfriado
- CHLOROTINA — Fúria de mercurio
- COLI-HEPATINA — Cólicas do fígado, hepatites
- COLIBO BOA VISTA — Conjuntivites, tracoma
- CONGESTINA — Neuralgias, analgésico
- DEFLUXINA — Dispepsias, gastrites, coriza
- DYSPEPSINA — Dispepsias, digestão difícil
- EPILEPSINA — Antiepileptico
- FERRINA — Febres, infecções
- FLATULENCIANA — Contra gases e arroto
- FURUNCULINA — Furunculose, tumores
- GOTAS ANTI-OPHTALMICAS — Doenças dos olhos
- GRIPIFINA — Gripe e resfriados
- HEMORRHOIDAL — Hemorroidas sangrentas, prisão de ventre
- HEPATINA — Fígado, bato congestão hepática
- HOMO-UTERINA — Inflamações uterinas
- INDIGESTINA — Dispepsias gastrointestinais
- INFLUENZINA — Gripe, coriza, vias respiratórias
- INTESTININA — Cólicas, fermentação
- LEITINA — Aumento o leite materno
- LEUCORRHEINA — Flores brancas corrimento

- LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo, neuralgias
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras
- MENTAUSINA — Idade crítica
- MENSTRUALINA — Desarranjos menstruais
- NARENDRINA — Inflamação dos intestinos
- NAUSEINA — Náuseas, enjoos, vômitos
- NERVOFORTINA — Afecções neuromusculares
- OPHTALMOI — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
- OVARIALINA — Ovarios, ovários
- PASTILHAS LAXATIVAS — Congestionamento do fígado, laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
- PASTILHAS OBESINAS — Obesidade ou gordura excessiva
- PHARYNGINA — Faringites crônicas
- POMADA CURATIVA — Erupções, inflamações, abscessos, tumores, furunculos, antraz
- PULMONINA — Erisipela pulmonar
- PYORRHEINA — Piorria sévica-dentária
- PYROSINA — Acidez de estômago, Azia
- RHEUMATINA — Reumatismo e neuralgias
- RENINA — Cálculos renais (pedras), retenção de urina
- SENHORINA — Flores brancas, hemorragias, útero
- SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHOIDAS — Hemorroidas sangrentas, dor no reto
- TARANTINA — Contra o vício de fumar
- VENTRINA — Contra prisão de ventre, gases
- VIGORINA — Eructações, convulsões

CENTRO: Laboratório Dr. Alberto Seabra, Praça da Sé, 282 — Farmacvivas Ltda., Praça João Ladeira Gal. Carneiro, 235 — BELEM: Farmacvivas Ltda., Rua Nova Barão, 56 — Drogaria 11 de Agosto, Farmacvivas Ltda., Praça Princesa Isabel, 38 — IPIRANGA, Rua Belém, 122 — CAMPOS ELISIOS: JAGUARE: Farmácia Jaguare, Av. Presidente Altino, 824 — LAPA: Farmácia Jaguare, Rua Costa Aguiar, 704, — so Sardinha, 317 — PENHA: A Natureza, Av. Penha de França, 34 — Farmácia Flora Geral, Av. Olimpio da Silveira, 528, loja 8 — PINHEIROS: Farmácia Flora, Rua Teodoro Sampaio, 2550, loja 1111, 657 — SANTANA: Drog. V. Av. Tucuruvi, 1014 — SANTO AMARO: Farmácia Flora, Rua Teodoro Sampaio, 2550, loja 1111, 657 — SANTO ANDRÉ: Farmácia Drogan, A Natureza, Farmácia Weleda, Rua Pira-Ipiranguinha — SAO BERNARDO: Farmácia Drogan, Rua XV de Novembro, 77 — JUNDIAI: GUARULHOS: Farmácia Drogan, Rua Dom Pedro II, 197 — ARARAQUARA: Droganossa — ATIBAIA: BARUERI: Drogaria Barueri, Rua Campos Sales 70 — CAMPINAS: Farmácia Brasil, Farmácia Saravia, 749 — CARAPICUBA: Drog. Gal. Rua Max Zedron — FERRAZ DE VASCONCELOS: Farmácia Bom Pastor, Praça da Independência, 14 — INDIATUBA: Drog. Jô, Av. Braz Leme — ITAPEVI: Farmácia Itapevi, Praça Carlos de Castro, 10 — JANDIA: Farmácia São José — ITU: Drog. Drogabarão — JARDIM: Farmácia Jandira, Av. Conceição Sarrazina, 77 — JUNDIAI: Souza Franco, 445 — PIRACICABA: Farmácia Central — POA: Farmácia Santa Catarina, Praça Lida, Rua Dr. Felício Laurito, 79 — RIO CLARO: Farmácia Ribeirão Pires: Farmácia Nelsoni — SANTOS: Farmácia Serpária, Rua Senador Felício, 338 — Farmácia Colombo Ltda., Av. Ana Costa 428 — Farmácia Indiana Ltda., Rua Amador Bueno, 228, Farmácia São José, Rua Amador Bueno, 56 — Farmácia Maritima — NOROCCABA: Drog. Nova Rua Cel. Fernando Prestes, 68 — FATI: Farmácia Tatui — VALINHOS: Drog. Maroca, Rua Antonio Carlos, 886.

LIVROS SOBRE SÃO LUCAS

- (o historiador do Cristianismo)
- "O LIVRO QUE LUCAS NÃO ESCREVEU" Cr\$ 20,00
- "LUCAS, O MÉDICO ESCRAVO" Cr\$ 25,00
- "MÉDICO, PINTOR E SANTO" 4 volumes — Cr\$ 120,00

de autoria de EURICO BRANCO RIBEIRO
Pedidos à
Livraria ALLAN KARDEC EDITORA (LAKE)
Rua Lavapés, 805 — São Paulo. SP

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Se você deseja colaborar com nossa campanha de divulgação doutrinária, participe de nossa campanha "Assinatura-colaboração" (Cr\$ 60,00). Esclareceremos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em cheque ou vale postal em nome da Editora Jornalística FE LTDA. (Rua Alvares Machado, 22 — 4o andar) — 01501 — S. Paulo, SP.



CAFÉ DO CENTRO

Molde na hora nos Supermercados
Pão de Açúcar Casa Praia
Jumbo Bazar 13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz: Av. Prestes Maia, 700 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9805 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone: 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

ESPIRITISMO CIÊNCIA



A LICANTROPIA

Exclusivo para Folha Espírita

por AGRAL AGNAM

A existência do lobisomem tem sido considerada como lendária apenas. Entretanto, alguns relatos acerca desse fenômeno parecem aduzir certa evidência a favor de uma realidade subjacente, suportando tal crença popular.



AS MISTERIOSAS HIENAS DA NIGÉRIA

Em outubro de 1918, a revista Cornhill Magazine publicou um impressionante artigo de Richard Bagot, intitulado *The Hyenas of Pirra*. Um resumo deste artigo apareceu no número de julho de 1919 do *Journal da Society for Psychical Research*, de Londres (Fodor, N. — "Enciclopedia of Psychic Science", University Books, U.S.A., 1974, 209). O artigo de Richard Bagot relata as estranhas aventuras narradas pessoalmente pelo Tenente F. e as do falecido Capitão Shott, relacionadas com a morte de nativos nigerianos que se manifestavam, em certas ocasiões, sob a forma de hienas!

Os impressionantes acontecimentos ocorreram quando os referidos oficiais observaram, atônitos, que as armadilhas montadas em determinados pontos de um trigal, e destinadas a matar hienas, eram desarmadas misteriosamente e não se encontravam os animais mortos pelos projéteis disparados. Por incrível que possa parecer, lá estavam os rastros dos animais, bem nítidos, até as armadilhas. Cessavam ali e eram seguidos por pegadas humanas deixadas por nativos que moravam na aldeia próxima. Até aí, nada de anormal, pois qualquer um, por um momento atilado que seja, concluiria que os nativos estariam roubando os corpos dos animais fuzilados pelas armadilhas. Mas não era exatamente isso o que acontecia. A cada tiro acertado na suposta hiena, misteriosamente morria um homem na aldeia! Entretanto, não permitiam que estranhos se acercassem do cadáver. Conforme observava o Tenente F., "um lamento de morte era ouvido na aldeia, quase imediatamente após o tiro". (opus, cit. p. 210).

O Capitão Shott não se referiu apenas a esses fatos descritos pelo Tenente F., ele relatou sua experiência, contando que se tratava de "uma enorme fera, perfeitamente visível, a qual, após estar gravemente ferida, embrenhou-se no solo do trigal. Foi prontamente seguida e surgiu um local onde eles encontraram a mandíbula da fera, caída junto a uma grande poça de sangue. Logo a seguir os rastros atingiam um caminho que conduzia à aldeia dos nativos". (opus, cit. p. 210).

No dia seguinte, procurando informar-se com os nativos acerca do ocorrido, o Capitão Shott certificou-se com os mesmos de que, na realidade, ele houvera atingido o Nefada (um pequeno chefe). Este achava-se morto. O estranho disso tudo é o fato de Nefada achar-se com o maxilar inferior arrancado. Alguns nativos viram quando Nefada se dirigira ao trigal, ali penetrando. Logo mais ouviram o tiro e viram-no retornar com a cabeça toda coberta, e cambaleando como se estivesse muito mal. No dia seguinte Nefada foi encontrado morto, conforme narraram os informantes.

Richard Bagot procurou obter de outros oficiais britânicos informações acerca dos dois relatores e, também, a respeito da autenticidade de tais ocorrências. As respostas as cartas e questionários enviados

por Bagot confirmaram não só a honorabilidade dos dois oficiais que relataram os fatos, mas acrescentaram mais elementos que os comprovavam. Ocorrências semelhantes foram também testemunhadas por oficiais italianos, na Eritrêia e Somália.

A este fenômeno de transformação de um ser humano em um animal dá-se o nome genérico de **licantropia**. Pelas suas raízes etimológicas, significaria estritamente a transformação de um ser humano em lobo (G.: lykos = lobo; anthrope = homem). Na realidade, as lendas, ou os relatos mais sérios como o que citamos no parágrafo anterior, não se referem exclusivamente à **forma do lobo**. A forma do animal descrito varia de aspecto conforme os casos e as regiões. Assim, os nativos da Nigéria assumiam a forma de **hiena**, conforme o testemunho do tenente F. Na Abissínia e na Somália referem-se a formas outras, inclusive de répteis. Há uma crença nesses países, relacionada com a licantropia. Dizem os nativos dessas regiões que, se uma pessoa dormir sobre terra de formigueiro, ela ficará sujeita a sofrer de licantropia para o resto da vida!

Aqui no Brasil o nome popular do **licantropo** (pessoa que se transforma em lobo) é **lobisomem**.

LOBISOMENS NO BRASIL?

Em sua vasta coleção de fatos paranormais espontâneos, o "Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas" — IBPP, de São Paulo, possui alguns relatos acerca da licantropia. É desnecessário lembrar como é comum tal lenda nos sertões do Brasil. Entretanto, com a expansão do progresso pelo nosso Interior, vão também escasseando os casos observados e relatados.

O IBPP obedece rigorosamente à praxe ética do sigilo a respeito da identidade das pessoas implicadas em seus processos de pesquisa. Por esta razão, infelizmente, seremos obrigados a omitir os nomes reais dos protagonistas dos casos extraídos da coleção do IBPP e que iremos relatar.

PRIMEIRO CASO

Em uma carta-relatório, remetida por pessoa de nível universitário, há descrição de um caso presenciado pelo pai da mesma e por outras testemunhas de indiscutível honorabilidade. Eis o relato, em sua essência:

Em uma cidade situada no Nordeste, em 1969, vivia um casal considerado pela população local como o mais religioso dali. Não perdiam nenhuma missa. Eram zeladores da igreja, hospedavam os sacerdotes em sua casa, enfim, tratavam de todos os problemas da igreja que estivessem a seu alcance.

Certa vez, frei D. e sua comitiva, que estavam em missão pela cidade, almoçavam em casa deles quando foram vítimas de uma agressão verbal por parte de um dos filhos do casal. Um dos irmãos quis responder à ofensa, mas frei D. impediu-o de fazê-lo. Completaram seus serviços religiosos no lugar e retiraram-se para outra cidade.

Passado algum tempo de sua saída, a mulher daquele casal adoeceu e morreu em seguida. Foi sepultada no cemitério novo da cidade. O marido, viúvo, ia todos os dias visitar-lhe o túmulo. Com o decorrer do tempo começou a notar que a lápide da sepultura começara a rachar. Coincidentemente, as pessoas que moravam perto do cemitério passaram a ouvir gritos e uivos durante a noite. Várias camadas de cimento foram aplicadas sobre o túmulo da falecida senhora, a mando de seu viúvo, e todas rachavam sucessivamente. Finalmente o pedreiro, atemorizado, negou-se definitivamente a repetir o trabalho de reparo da sepultura.

A essa altura, a família da defunta, alarmada com os fatos, decidiu ir consultar o frei D., a respeito do caso. Este negou-se a comparecer pessoalmente na cidade, mas enviou em seu lugar os outros dois frades que sempre o acompanhavam. Aconselhou que se colocasse comida dentro da cova, entre outras coisas, carne com sal e que após isso retirassem o que encontrassem no interior do túmulo, colocando-o numa jaula! Um dos filhos do casal construiu a jaula. Toda a operação de colocação do alimento e enjaulamento foi secretamente realizada à noite. Os frades haviam chegado de avião. Um deles ficou na igreja e o outro rumou para o cemitério com a família da defunta. Ali se processou a operação citada.

Algumas pessoas curiosas viram, às escondidas, o que se passou e contaram que o ser retirado da cova tinha a forma de um quadrúpede coberto de escamas!

A jaula com o estranho ser foi secretamente conduzida até o avião que havia trazido os frades e retirada da cidade para destino ignorado. Daí por diante não foram mais ouvidos os gritos e os uivos que tanto alarmaram a vizinhança do cemitério.

Segundo informações posteriores, o frei D., conhecido por suas virtudes e estranhos poderes, foi quem exorcizou a estranha criatura conduzida na jaula e levada de avião pelos dois frades.

Este caso, à primeira vista, pode ter uma explicação natural. Há muitos animais necrófagos. O mais comum deles é o tatu. Possivelmente o cadáver estava sendo devorado por um ou vários desses animais. O lobo e a hiena também poderiam atacar uma sepultura em busca de cadáver fresco. Mas o tatu não emite sons semelhantes a uivos e gritos noturnos. Na região não havia lobos ou hienas e esses animais não são cobertos de escamas. Para atingir a cova, teriam deixado sinais inequívocos de escavação. O tatu faz túnel para atingir o cadáver e é um animal pe-

queno. Seria improvável que ocasionasse os reiterados rachamentos na lápide. Finalmente, as pessoas do Interior são muito familiarizadas com tais violações de túmulos por predadores necrófagos. Os familiares e os dois frades não iriam tomar providências tão inusitadas para eliminar um simples tatu ou um outro animal qualquer. Um tiro seria a solução mais lógica que dispensaria a jaula e o sigiloso transporte por avião. Que seria então?

SEGUNDO CASO

Este caso ocorreu no Interior do Estado de São Paulo, em 1925.

O sr. F.J.C. era um sitiante que residia próximo à cidade de A. Era casado e pai de seis filhos. Em uma noite, a altas horas, ele, a mulher e os filhos foram acordados por enorme barulho que partia do galinheiro situado no fundo do quintal. Juntamente com a esposa e os três filhos mais velhos, o sr. F.J.C. resolveu averiguar o que se passava. As cinco pessoas estavam bem armadas e, estrategicamente, efetuaram o cerco do galinheiro, dispostos a agarrar ou matar o intruso. Aí tiveram uma grande surpresa. Em vez de um ladrão ou de uma raposa, deram com um enorme animal desconhecido para eles. Quando estava começando a amanhecer, puderam ver bem o bicho. O aspecto do mesmo fazia lembrar um gigantesco porco, mas não se tratava desse animal!

O sr. F.J.C. já tinha ouvido comentários a respeito de um estranho animal que andava causando pânico às pessoas das redondezas. Como se achassem bem armados e munidos de porretes, conseguiram manter o estranho animal encurralado no galinheiro, até o dia clarear de todo.

A medida que a aurora ia despontando notaram que o animal começou a sofrer paulatina mudança de forma. Passou a transformar-se em uma pessoa e, pasmos de assombro, assistiram à metamorfose do monstro na pessoa de seu vizinho e amigo, sr. J.N.I. Refeitos da surpresa e condoídos com a triste situação do infeliz homem, conduziram-no à casa onde residia e puseram a família a par do ocorrido. Procuraram, assim, evitar uma desgraça maior, tendo em vista o perigo a que esteve exposto de ser liquidado por eles.

Entretanto, o que procuraram evitar acabou ocorrendo. Alguns dias depois a família do sr. J. N. foi abalada com a triste notícia de que ele fora atingido por um tiro na cabeça e se achava morto no quintal de outra casa mais distante.

O morador da casa, julgando que um enorme animal estivesse atacando e comendo suas galinhas, atirou no mesmo, matando-o. De manhã notou com surpresa que, em lugar do animal, estava o corpo do inditoso sr. J.N.

A polícia registrou o crime e abriu inquérito. O sr. F.J.C. compareceu à delegacia, juntamente com seus familiares e depôs a favor do réu, relatando o caso. O fato consta dos autos da Justiça local.

QUAL A EXPLICAÇÃO PARA O FATO?

Muitas hipóteses poderão ser propostas para tais ocorrências. A mais simples seria a interpretação supersticiosa de casos normais, que os transformaria em fenômenos aparentemente paranormais. Entretanto, a universalidade da crença no lobisomem deixa margem a reflexões menos ingênuas.

Talvez certos casos de manifestação do duplo de determinados pacientes fosse a chave para a explicação de algumas dessas ocorrências. Teríamos que admitir a possibilidade de uma psicoplasma provocada pela fixação mental na forma do animal surgido por tal processo.

A repercussão no corpo físico seria outro problema a solucionar. Isso obrigaria-nos a admitir a possibilidade de uma transfiguração por autoplasmia. Em algumas sessões de ectoplasmia (materialização) têm sido observadas formas ectoplásmicas que se assemelham ao médium. Isso tem dado lugar a julgamentos negativos acerca da autenticidade do fenômeno. Mas, em algumas dessas sessões, o médium foi suficientemente controlado para eliminar-se a suposição de fraude. Em semelhantes situações, podemos estar frente a casos de transfiguração (autoplasmia).

O estudo da licantropia, como se vê, reveste-se de muita importância e não deve ser levado à conta de pura superstição, enquanto não se tiverem razões definitivas que autorizem a isso. Por outro lado, se a licantropia for um fato real, não como mera doença psíquica, mas como ocorrência objetiva, é possível que seu estudo traga imensos benefícios à medicina e ao conhecimento da natureza do homem.

NOTA DO AUTOR: Havíamos já chegado até este ponto, quando recebemos o número de outubro de 1975 (n.º 332) do excelente periódico gaúcho "DESSESASSÃO". Na primeira página temos, com surpresa, LICANTROPIA, título de um artigo do nosso querido amigo e consagrado jornalista, Aureliano Alves Netto, da cidade de Caruaru, Pernambuco. Não é a primeira vez que coincidimos em artigos versando sobre o mesmo tema. Aliás não nos parece mera coincidência. Talvez seja algum relacionamento telepático resultante da grande estima que lhe votamos.

Aconselhamos aos caros leitores de "Folha Espírita" que procurem conhecer o artigo de Aureliano Alves Netto, sobre este assunto. Para isso damos o endereço de DESSESASSÃO, que afinal é um jornal que vale a pena ser conhecido: Caixa Postal, 632, CEP. 90.000 — PORTO ALEGRE — RS.

NOTÍCIAS DO EXTERIOR



VERA DUBUGRAS



A direita, o dr. Gudmur Einarsson, tendo à esquerda um famoso médium da Islândia

ILHA ONDE OS "MORTOS" VIVEM

Segundo a opinião de conhecedores, a Islândia é o país mais espiritualizado no mundo. O jornal escocês que publicou essa opinião chama-a de "Ilha onde os Mortos Vivem".

O repórter desse jornal deve ter viajado até aquele longínquo país, pois as suas opiniões são as de uma pessoa que viu o que está acontecendo. Diz ele que as reuniões espíritas e que eles chamam espíritas, estão sempre abarrotadas e que quando um médium como Hastein Bjornsson faz uma sessão, oitocentas pessoas chegam a acotovelar-se para assistir.

Até parecem as reuniões do nosso Chico, em Uberaba! O jornalista, que deve ter assistido a uma dessas sessões, informa que o médium deu o nome de 162 desencarnados, descrevendo certos detalhes físicos que pudessem tornar a identificação fácil. Todos os 162 foram reconhecidos.

Os islandeses interessam-se, sobremaneira, pelos fenômenos espirituais e, nas curas mediúnicas, há um resultado positivo. Acrescenta o jornalista que existe um elo de simpatia entre os médicos e os médiums de cura, quando estes últimos conseguem o que os outros não conseguiram — a cura de um paciente desenganado. É aqui que a semelhança entre a Islândia com o Brasil cessa...

O Departamento de Psicologia da Universidade da Islândia fez um levantamento do "campo espiritual", e os números conseguidos são os seguintes:

— 64% da população do país já participaram de alguma experiência de natureza psíquica.

— 31% sentem a aproximação dos espíritos.

— 36% têm faculdades premonitórias.

— 27% tem faculdades telepáticas.

Os nomes dos melhores médiums constam da lista telefônica, acompanhados da palavra Médium.

Essa reportagem explica uma experiência que Elsie Dubugras teve na ocasião de sua última visita a Londres. Havia ela feito uma palestra na sede da Spiritualist Association of Great Britain, quando foi procurada por duas pessoas que se identificaram como sendo da Islândia. Convidaram-na para fazer uma visita ao seu país com todas as despesas de viagem e estada pagas, pois estavam interessadíssimas no Espiritismo tal como é praticado no Brasil.

Tão interessadas estavam, que foram procurá-la em sua residência no dia seguinte, quando puderam ver os "slides" sobre a Federação Espírita do Estado de São Paulo, a Casa Transitória, o "Seara" (a fazenda da FEESP — um projeto piloto para levar o Espiritismo para o homem do campo).

O convite para que Elsie viajasse para aquela ilha com nosso jovem médium Luiz Antônio Gasparetto continua de pé. Temos a certeza de que o frio clima seria compensado pelo calor de seus orações — verdadeiramente espíritas.

ASSINATURA DE F.E.

Se você deseja presentear um amigo, ofereça-lhe uma assinatura de **Folha Espírita**.



CABI-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiania - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

A NECESSIDADE DA MENTIRA

STIG ROLAND IBSEN

A nossa clientela — da livraria — estava rabeando ao final da noite, após as festas natalinas, quando entraram clientes outros, meus conhecidos de longa data no serviço assistencial espirita. "Sou Estig, vê aí um jornal qualquer espirita, precisamos verificar se não desencarnou algum dirigente, nosso conhecido, de algum centro que não nos conheça, para poder enganar os espiritas..."

E, com surpresa minha, desembaraçado e irônico um deles me contou a maneira pela qual obtém auxílio nos Centros Espíritas — conservando inteligentemente a sua indigência.

"Conheci, há tempos, um dirigente espirita, sr. João, que me atendia por fora das reuniões e que um dia, soube, desencarnou. Não sei como me veio a ideia — deve ser do espírito de um vigarista que me envolve — segundo vocês, mas inventei dizer que ia me suicidar e cheguei ao Centro dizendo que um senhor, todo de branco, chamado João me mandara entrar ali. O pessoal quis saber como ele era, e dei a sua descrição facilmente. Foram buscar um retrato dele e eu enfateizei: é esse aí! Não preciso dizer sobre o tratamento que recebi e dos resultados e nem os espiritos na reunião descobriram a mentira..."

Entendo, expliquei, que os espiritos têm em conta o essencial e que mentiras deste tipo encobrem uma verdade — a sua necessidade — a qual atenderam.

O bate-papo, de hora amarga, chegou ao fim e não sei se minha resposta ou decepção dele — nenhum de nos senti vontade em PEDIR ou DAR.

Refletindo sobre o relato procurei localizar em que aspecto do nosso serviço assistencial — dos espiritas em geral — se localizava a necessidade de mentir ou de engendrar situações para nos comover a servir, a luz dos ensinamentos dos espiritos, e recordei que um dia Chico Xavier me dissera que o conto LIÇÃO NAS TREVAS do livro "Cartas e Crônicas" e aquele outro O ENCONTRO DIVINO do livro "Contos e Apólogos" retratavam bem determinadas circunstâncias do serviço assistencial e recomendavam para que venham a ler esta crônica.

"MEU FILHO, EU ESTOU AQUI"

AULUS

Quando me assentei na cadeira, ouvi vozes. Eu delas nada entendi. Não era espírito, nunca as ouvira antes nem tampouco me sentia iluminado a ouvi-las ou tomar-me seguidor de Kardec. Alias os comentários em torno desta Doutrina não eram nada acalentadores; no seio de minha família, no rol de meus amigos, outra coisa não havia que comentários a doutrina do demônio.

Cá em mim, também a descrença habitava e longe do meu raciocínio qualquer especulação em torno desta Doutrina não me vinha à mente. Qualquer pensamento pró-Kardecismo seria logo rejeitado, interpretado como princípio de insanidade mental de minha parte. Por isto eu não me sentia bem com aqueles que praticavam as orações e inducências de um tal Kardec, fugia-lhes ao convívio a indelicência ao assédio. Preferia meu lar, minha família, meus sonhos intelectuais e nada me encantava mais que as oportunidades de conquistar fortuna para viver mais comodamente.

Mas naquela tarde eu ouvira vozes. Ou estava a ficar louco, ou as vozes eram verdadeiras. Para mim melhor pensar na primeira hipótese que ter de crer na existência dos "divinos" espíritos dos mortos.

Que tivesse ficando louco, vá lá; daí poderia procurar meu psiquiatra, ouvir-lhe os conselhos, seguir seus tratamentos e até internar-me em alguma casa especializada. Sei que seria ruim, que muitos amigos me ridicularizariam, mas era minha preferência a ter que confirmar que as "almas do outro mundo" existem além de qualquer fantasia.

Pelos caminhos da psiquiatria eu poderia retornar a lucidez comum e pôr a subjugada meus anseios; seria restituído ao ambiente dos amigos e familiares e tudo continuaria como antes.

Porém, com o quê? Eu não estava ficando louco nem perdendo a razão. Tinha plena consciência do meu estado. Queria poder acreditar no ditado que diz que o louco é o último a crer que está louco, mas não podia.

Logo ficaria sim, mas pelo abandono dos entes queridos, pela fuga dos amigos que o futuro quase presente me reservava e em que eu mal podia crer.

Não podia eu renegar os sons que me chegavam, a princípio feitos sussurros e depois ruidos. Tão ruidos, tão ternos, tão meigos e doces que era a realidade do coração de minha mãe a dizer:

"Meu filho, eu estou aqui..."

Poderia ouvir outra coisa qualquer, poderia negar tudo, menos minha mãe, inesquecível e amorosa.

Aquele tarde foi fatídica para o homem do mundo, que tenta de abandonar a todos os membros, mas foi como uma alvada para um ser residente nas brevas.

Quisera saber-me também, mas tentaram-me como reles desequilibrado. Mas como? Como negar o que os meus ouvidos ouviam? Quem com eu para negar a realidade que todos tinhamos a experimentar indubitável em meus sentidos adicionais?

Não não o puer... que a tempestade de injúrias desabastavam os anos perdidos, no abismo de existências irreparáveis do passado.

Hoje o tempo chamava-me a pôr termo a tanta inutilidade.

Perderam-se as utilidades no vazio das convenções sociais. Ficaram familiares distantes, a perda de tolerância. Restou-me porém, a certeza de uma outra vida, mais rica, mais valiosa e o momento marcado nos últimos sussurros daquela voz que dizia:

— Meu filho, Jesus te espera...

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande variedade de tecidos, tingidos, mangas e polyster a sua disposição.

NA MOCCA — RUA TAQUARI, 832 a 866; NO LATAPE — RUA MELO PIIXOTO, 1305 (PROXIMO A RUA ANTONIO DE BARROS)



APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS IBDF NA CAXUANA S.A. — REFLORESTAMENTO

uma das empresas do GRUPO ECONOMICO SORTINO S.A. — Rua... 41 - Fone: 444-9888 Sacramento MG - Rua... 17 - Fone: 1337 CEP: 09000

A VIDA NOSSA DE CADA DIA

HENRIQUINHO — O REJEITADO

Deixaram-no na porta da Instituição Beneficente Nosso Lar, caprichosamente vestido como se fosse a uma festa.

Manta cor de rosa envolvia o "pacote" com a técnica e os requintes dos bergários.

Na sala de enfermagem, abrimos o "pacote". Dentro dele havia uma criança, com ralos cabelos loiros, pequenina, parecendo um prematuro. Olhos azuis abertos e pele ressequida, sem viço. Sobre o paletinho branco de tricô viase uma corrente de ouro, sem insígnias. Seus dedos estavam fletidos sobre as mãos brancas como se fossem pétalas de lírios.

Tiramos suas roupas de tecido fino bordadas à mão, peça por peça. Todas muito grandes para seu corpinho magro.

Ficou desnudado diante dos nossos olhos. O torax era saliente com as costelas visíveis, assimétricas e desproporcionais. O braço direito não se movia normalmente e a articulação da mão com o antebraço não tinha firmeza. Os pés brancos como uma cera de vela, tinham os dedos estendidos e não se fletiam como os das outras crianças. Cada respiração levantava as costelas e o abdômen ficava tenso como se fosse rebentando.

Estranhámos que não chorasse. Provocamos alguma manifestação psíquica através de compressões na pele. Não! A criança não era muda mas seu choro era como um gemido apenas audível por quem estivesse muito próximo.

Era um menino. Estávamos no Nosso Lar comemorando a semana da Enfermagem. Recebeu o nome de Henrique em homenagem a Henry Duntant, o fundador da Cruz Vermelha Internacional.

As circunstâncias permitiam uma interpretação que talvez não fugisse muito da realidade.

Fora esperado como a classe média espera um primeiro filho; roupas bordadas, tricôs talvez feitos pela mãe da mãe, jubilo. Correntinha de ouro comprada antes do nascimento por um provável futuro padrinho ou mesmo pelo pai que esperava a continuidade de si mesmo no filho.

talvez fosse esperada uma menina como indicavam a manta e os sapatinhos cor de rosa...

Pode ser também que o caso fosse outro.

Alguma mulher desamparada pelo noivo. Alguma filha obrigada a se desfazer da carne saída de sua carne por imposições familiares.

Mas, uma coisa está clara. Ele fora rejeitado! Rejeitado, principalmente por ser uma criança excepcional.

Jogaram-no na porta do Nosso Lar de maneira diversa da que costuma acontecer por aí, nas portas de outras casas de orfãos.

Viera caprichosamente — carinhosamente — envolvido em lãs e cambraia, enfeitado com a corrente dourada, talvez, lavada com lágrimas...

Henriquinho ficou três meses em nosso convívio. A vida, para ele, era muito penosa. Engasgava ao deglutir, não sugava o bico da mamadeira, e rejeitava presença constante pois sua única queixa era o leve gemido que hora por hora emitia.

Não assimilava a alimentação. Não crescia. Ou melhor, crescia minuto a minuto mas espiritualmente como crescem os que nascem sob o jugo das provas de reederação.

Mergulhado no amor da numerosa família do Nosso Lar, Henriquinho chegou a sorrir algumas vezes, mesmo no dia em que voltou à pátria espiritual.

Hoje, escrevendo resumidamente sua biografia, queremos focalizar alguns alertas que parecem ter oportunidade para a época presente, dos quais Henriquinho foi símbolo.

Primeiro, o problema da rejeição da criança excepcional, com todas as suas consequências de ordem social e, principalmente, espiritual. Esse problema nos conduz a reafirmarmos que a humanidade precisa urgentemente do Espiritismo para entender os fundamentos, os mecanismos e as finalidades das existências terrenas. A reencarnação e a evolução são pré-requisitos para que se possa esperar a plena aceitação do excepcional na sua própria família e a valorização dessa experiência para todo o grupo de seu convívio. O co-

nhecimento da lei de causa e efeito, a certeza de que os elementos do núcleo familiar estão profundamente vinculados pelos séculos e o significado da oportunidade reencarnatória em corpo limitado, são as únicas esperanças para a solução desse problema.

Numa época como a nossa, em que a ciência e a técnica abrem horizontes novos ao poder humano e em que as opções estão sendo motivadas por perigosos e atraivos sofismas, é urgente a divulgação ampla da Verdade para fazer frente ao dilema que já começa a ser colocado em nome do bem-estar humano, nestes termos: — "O excepcional tem ou não tem o direito de nascer?"

Henriquinho também representa os milhões de crianças que trazem nos corpos um alerta para as responsabilidades de se viver em sintonia com as leis superiores.

Para o Nosso Lar, o "pacote" jogado em sua porta em maio de 1966 foi um pedido de tarefas novas, um apelo de renovação na assistência e um marco para os trabalhos de reabilitação do excepcional, que se iniciariam em 1968.

Se alguém estiver lendo esse escrito, por favor, faça conosco uma prece pelos pais dos Henriquinhos que estão vivendo hoje nesta terra brasileira, coração do mundo e pátria do Evangelho. Esses pais que não sabem por que dormem sono pesado e não equilibram a saúde.

Esses pais que, possivelmente, enchem os consultórios dos psicanalistas para retirar o "peso" ou o "complexo" que não identificam onde está. Esses pais que, talvez se encontrem vitimados por perturbações ou obsessões sem compreender a causa inicial da triste situação.

E, diante da magnitude da vida que o Espiritismo nos impele a analisar, oremos também por nós mesmos, os espirítas desse crepusculo de século, para que saibamos o que fazer com as sementes de luz, na imensa seara da terra, ainda infestada pelos conceitos vazios de espiritualidade e, contudo, tão necessidade de Deus.

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

O MENINO QUE VIAJOU CLANDESTINO PARA MADRI

Pedro Antônio de Carvalho, um pretinho de menor idade, estava só, bem sozinho numa noite em que quem tem família e amigos se esforça para passar alegremente em companhia dos seus. Mas, a revista que narra o fato, todo ilustrado com bastantes retratos de Pedro Antônio de Carvalho, diz que ele estava sozinho porque, como ele mesmo se expressou, "Natal é festa para quem tem dinheiro e amigos" e ele, Pedro, era pobre e sem amigos.

O que sente e o que pensa uma criança que sabe não ter dinheiro nem amigos? e, de acordo com o seu sentir, o que há de pensar? pensando, como procederá?

Procederá como fez Pedro Antônio de Carvalho que decidiu viajar num dos aviões pousados no Galeão. E, "quem vive duro tem que bolar uma jogada diferente pra poder se mandar por aí", embarcou mesmo.

Quanto de astúcia, coragem, discernimento, destreza, decisão, inteligência desenvolveu o pretinho para se alojar no avião? Dormiu calmamente logo depois do jantar (como se arranjou para conseguir o jantar?) e só quando o avião ia pousar Pedro Antônio soube que estava indo para Madri. Nós, também, que por aqui andamos é que só depois da agora tão decantada viagem sabemos para onde vamos.

Para descer, Pedro Antônio empregou todas as suas excepcionais qualidades de quarta dimensão e o que mais gostou foi o espanto das madrilenas ao verem um negro e disse, com o orgulho tão pessoal de quase todos, ao sentir-se diferente dos demais: "as gringas me curtiaram". Depois de algumas peripécias foi parar, final obrigatório, no Juizado de Menores. Açou o tal bonito a sala onde ficam que logo a comparou com "a feitura e a sujidade do meu barcão" e isto mostrou a sua capacidade de apreciar ordem, asseio e beleza. O embalador brasileiro, avisado, foi buscá-lo. Levou Pedro Antônio para conhecer Madri mas, como fazia um frio dos diabos — Pedro Antônio filosofou: frio dos diabos, eles que lidam com fogo, estarão perdendo a força? ou os madrilenos são tão bons que lá não há os tais? Assim, deu graças a Deus de voltar ao Brasil, embora para o Juizado de Menores.

Que irá fazer agora Pedro Antônio de Carvalho? aprenderá a desenvolver e bem dirigir suas qualidades positivas ainda em germe ou irá usá-las negativamente?

Paulo de Tarso, como todos sabemos, possuía muitas qualidades positivas: instrução, coragem, dedicação ao trabalho, decisão, lealdade extrema, sinceridade, domínio sobre o sofrimento e muitas outras... todas, porém, dirigidas pela senda do orgulho, da intransigência, da lesa-fraternidade.

Depois da queda em Damasco, o homem não mudou as qualidades que tinha. Conservou-as, mas, soube dar-lhes outra direção, a direção oposta, a certa, a direção que levava a Cristo, ia então pô-las ao serviço do bem.

Por Paulo podemos ver o quanto é importante sabermos que direção dar às nossas qualidades. E vemos, também, o quanto uma mulher que recebe a incumbência de mostrar e amparar na direção certa os espirítos que, porque reencarnam, trazem qualidades que devem ser bem encaminhadas até seguirem por si.

Pedro Antônio diz que quer ser artista. Que é ser artista no restrito conhecimento de Pedro Antônio? E tocar violão, cantarolar e todas aquelas qualidades positivas, que vimos ele empregar para realizar o seu sonho — viajar —, serão desviadas? Pegamos a Deus que sejam só desviadas e nunca mal empregadas. Os trombadinhas, os menores assaltantes, os adultos analfabetos também são audaciosos, que audácia é o nome errado de coragem, eles também são ágeis e também sabem, como Pedro Antônio, que não vale a pena voltar para casa em busca de segurança, limpeza e alegria sadia, porque "meus pais são separados", minha mãe "casou" outra vez (sem desquite nem divórcio) e lá em casa só dá confusão.

Pedro Antônio não diz que gosta de calma e ordem, mas não quer a confusão e a desordem da mãe com dois maridos.

Quantos problemas sociais, pecuniários, educativos, morais, quantos problemas esse frágil corpo infantil carrega e vai carregar por toda a presente reencarnação?!

Amal-vos uns aos outros, isto é, auxiliai-vos a fim de que as reencarnações não sejam perdidas, desperdiçadas, desviadas, retrógradas. Que fazemos pelos Pedro Antônio com tantas qualidades boas, positivas, que serão desgastadas, distorcidas, desviadas pelos embates... da vida? Não, embates da vida, não; pois a vida não é dada por Deus, é portanto, perfeita. Mas, isso se dá, desvios, pelas falhas dos que sabem que Jesus, o Mestre. O que ensina é a Porta, o Caminho... e não seguimos por Ele?!

LUIZA PESSANHA CAMARGO BRANCO

Cena familiar

(Cont. pg. 9)

Ela alegre e toda contente disse:

"Mãe, presença tão querida do mais puro e santo amor, Ofertas por toda a vida, Carinho em forma de flor."

Tódds bateram palmas e a roda continuou.

Alguma coisa diferente, no entanto, estava acontecendo. Por entre névoa desfeita, aparecia com esplendor um parque de diversão tão maravilhoso, que nem era bem um parque de diversão.

Mas, tudo lá ficando tão longe, tão longe...

— Mercedes, acorde. Acorde, Mercedes, era a mãe que chamava com carinho. Já é dia. Precisa se levantar.

Mercedes abriu os olhos espreguiçando-se na cama.

— É bom você levantar-se logo. Hoje a dona Florinda irá tomar conta de vocês. Eu preciso ir à cidade trabalhar.

Mercedes espreguiçou-se ainda uma vez lembrando tão delicioso sonho...

— Vamos, Vamos Mercedes. Nada de ficar espreguiçando-se na cama. Todos já levantaram. Só falta você.

Mercedes levantou-se também.

Uma buzina de carro à porta e Mariana — instantes depois foi entrando.

— Como é Cornélia está pronta? Perguntou.

— Estou.

E recomendando para os filhos:

— Hoje eu vou trabalhar na cidade. A Florinda vai tomar conta de vocês. Sejam bonzinhos para ela como de outras vezes. Eu vou com a Mariana, que hoje ela tem condução à porta.

Um alacra vôzeiro se fez também presente à porta. Eram os primos que estavam.

Cornélia surpreendeu-se. Mariana explicou:

— Não sei o que deu pelas mãos. Pediram para vir brincar com os primos. E eu não tive jeito de negar.

— Mas, as crianças vão ficar com Florinda.

— Quem é ela?

— É nossa vizinha do lado. Sempre toma conta das crianças quando saio...

— Pode deixar. Tomo conta delas também. Já foi a vizinha referindo-se aos filhos de Mariana.

— E de estranhar, comentou Cornélia.

— Também achei...

— E de estranhar... Os meus também haviam pedido para ficar na sua casa hoje. Queriam brincar com os primos.

As duas irmãs entreolharam-se em seguida não entendendo o que havia acontecido com os filhos.

Buzina na porta.

— Vamos Cornélia.

— Vamos. É interessante que haja entendimento entre os primos...

— Eu também acho, concordou Mariana, saindo com Cornélia. A época de hoje é de comunicação...

Falando de entendimento e de comunicação as duas senhoras partiram rumo à cidade.

NOVOS LANÇAMENTOS

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER	
de ANDRÉ LUIZ	
135 — Respostas da Vida	18,00
de AUTORES ESPIRITUAIS DIVERSOS	
136 — Jovens no Além	20,00
137 — A Terra e o Semeador	15,00
139 — Caminhos de Volta	20,00
ÚLTIMO LANÇAMENTO	
138 — Chão de Flores	18,00
E A SAIR	
134 — Esperanto como Revelação	
de R. A. RANIERI	
— Recordações de Chico Xavier	25,00
REEDIÇÕES E OUTRAS NOVIDADES	
de CENYRA PINTO	
— VEM!	30,00
— LEVANTA-TE E ANDA	30,00
— EU SOU O CAMINHO	30,00
de CESAR LOMBROSO	
— HIPNOTISMO E MEDIUNIDADE	29,00
de HUBERTO ROLDEN	
— O QUINTO EVANGELHO — a mensagem de Cristo segundo Tomé (texto Copta do século II.)	35,00
de MICHAELUS	
— MAGNETISMO ESPIRITUAL	26,00
de WALLACE LEAL V. RODRIGUES	
— A ESQUINA DE PEDRA	20,00
de URI GELLER	
— MINHA HISTÓRIA	40,00
— IDE (Instituto de Difusão Espírita)	
— ANUÁRIO ESPÍRITA 1976	14,00
de JACI REGIS, MARLENE R. S. NOBRE e NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO	
— A MULHER NA DIMENSÃO ESPÍRITA	22,00

CONVITE PARA A TARDE DE AUTÓGRAFOS



Jaci Regis, Marlene Rossi S. Nobre e Nancy P. Di Girolamo estarão autografando seu livro dia 21 de fevereiro a partir das 14 horas, na

Rua Aurora, 706
Telefone: 220-1652
SÃO PAULO — SP.
LIVRARIA ESPÍRITA
BOA-NOVA LTDA
DISTRIBUIDORES
DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 1976 — ANO II — N.º 23

Tarde de autógrafos

— JACI REGIS
— MARLENE R. S. NOBRE
— NANCY P. DI GIROLAMO
LIVRARIA BOA NOVA
RUA AURORA, 706



Comovente depoimento de um pastor protestante americano

VIVEU ENTRE GANGSTERS DE CHICAGO E HOJE FAZ REUNIÕES DE CURA NO BRASIL

Chico Xavier aos detentos, reproduzindo Emanuel:

“HAJA O QUE HOVER À NOITE, NINGUÉM PRENDE A ALVORADA”

Na Casa de Detenção de S. Paulo que Chico Xavier visitou, conforme noticiamos no número passado, foram feitas ao querido médium de Uberaba várias perguntas. Vejamos como ele respondeu.

Qual a prova que concretiza ser o Espiritismo o CONSOLADOR prometido por Jesus?

— O Espiritismo guarda mesmo as características do Consolador prometido por Jesus.

O nosso progresso tecnológico tem sido imenso e ele é irreversível. A máquina dominará o nosso presente e nosso futuro, como

sendo aquele agente que vai diminuir as nossas fadigas, as nossas dificuldades, no trato das experiências físicas que necessitamos, mas até que nos habituemos a respeitar a máquina e as leis que são estabelecidas para as máquinas. Como pessoas humanas estamos pagando e vamos pagar um tributo muito grande até que haja dentro de nós a racionalização necessária para lidar com a máquina ou o prego que ela exija.

Sei que muitos companheiros aqui, aqueles que nos honram com a presença neste encontro e muitos dos companheiros reeducandos presentes, já conseguiram um autocontrole sobre o próprio corpo, mas, genericamente,

do ponto de vista coletivo, se nós ainda não sabemos dirigir com sabedoria os nossos processos de alimentação, se nós ainda não sabemos regulamentar com a precisão necessária, com o regime preciso a nossa conduta sexual, se temos dificuldades imensas para lidar com o nosso próprio corpo, imaginemos a nossa dificuldade com os veículos, com as máquinas que nos auxiliam. Assim, estamos dentro de uma série de acidentes e dificuldades no trato com a máquina e no aprendizado do respeito às leis que devemos frente a elas. Em nossa vida de hoje dispomos de vantagens e de um conforto que absolutamente não tínhamos há 50 anos atrás.

Somos povos de vanguarda no mundo, todos estamos cogitando da própria independência, queremos viver dentro da auto-suficiência do ponto de vista de ações livres.

Mas, a verdade é que o progresso tecnológico nos encontrou numa condição muito inferior do ponto de vista de sentimento. Estamos sofrendo terrivelmente quanto a este aspecto porque a série de desastres, de lutas enormes, de incompreensões, de abusos estão por toda parte. Ato de manifesta agressividade estão por aí, atingindo a nós todos, não somente aos nossos irmãos reeducandos, mas a todos indistintamente, como por exemplo os sequestros de crianças. Todos esses acidentes somados formam uma lista imensa de experiências dolorosas para nós as criaturas humanas.

E nesta hora precisa a Doutrina Espírita nos aju-

da a compreender que a morte não existe, que a reencarnação está aí, que nós podemos ter muitos erros, mas que vamos ter a oportunidade da restauração necessária. Não sabemos lidar com a máquina hoje, pois podemos mesmo perder a existência em nossas estradas, em nossas organizações por abuso no manejo das mesmas, por inconseqüência nossa, mas vamos ter outras vidas; vamos reencarnar, pois a misericórdia divina é inesgotável. A nossa esperança não deve esmorecer nunca, porque a doutrina espírita é uma doutrina de otimismo. Ela nos traz a visão da vida eterna.

Ainda agora recebendo uma mensagem de nosso Emmanuel, ele teve uma frase assim: “Haja o que houver à noite, ninguém prende a alvorada.” Quanta esperança e quanta beleza nesta frase!

Nós que estamos vendo tantos filhos, tantos parentes mortos repentinamente nas estradas, tantos deles internados na toxicomania, às vezes em processos irreversíveis durante a vida física, e no entanto não estamos sem esperança, porque temos Deus, a imortalidade. Ele nos criou para sermos imortais e a doutrina espírita nos amplia a crença, nos dá uma nova visão do Cristo, Cristo o nosso amigo Eterno.

Nenhum de nós está excluído do esquema de Deus. Não haverá morte para ninguém; nós todos vivemos e viveremos sempre.

Dentro desta vida infinita podemos encontrar recursos para encontrar ou reencontrar a felicidade, e o Espiritismo nos traz essa bênção. Eu não quero dizer que outras religiões sejam inferiores. Todos os caminhos de Deus são grandes porque todos eles atingem essa meta.

Mas, nesta hora de progresso tecnológico em contradição com as nossas dificuldades emocionais, a doutrina espírita é realmente um grande conforto de Jesus à humanidade.

Esta é a estória de um homem que cresceu no meio dos gangsters de Chicago.

Entrevistamos Edward Malmin em Uberaba, onde ele fora visitar Chico Xavier.

Quando menino, vivendo em Chicago — lembra ele — seu sonho era ser um marginal como Al Capone e outros famosos delinquentes.

Hoje, ele é pastor de uma Igreja da Assembléia de Deus, porém seu depoimento é comovente e por isso resolvemos divulgá-lo. Kardec lembrou com muita acuidade que religião boa é a que melhora o homem. Se uma seita religiosa, seja qual for, puder recuperar uma pessoa como o fez com o hoje pastor Edward Malmin, nos rejubilamos com o fato.

Para nós, os acontecimentos que são narrados pelo nosso entrevistado não são obra do acaso e as orações de cura não teriam resultado se não existisse um elo entre o mundo corpóreo e o incorpóreo, ou seja, entre os encarnados e os desencarnados.

E, além de tudo, sem a reencarnação, para nós, estórias como esta ficam incompletas.

Ouçamos o Pastor Malmin.

(Cont. pg. 6)



EM S. PAULO

Espírito incendiário queimou colchão e roupas

O FENÔMENO DA PARAPIROGENIA E A COMBUSTÃO “ESPONTÂNEA”

Aqueles que se interessam pela fenomenologia espírita, sabem que existem espíritos em casas que o povo denomina de “assombradas”, que fazem ruídos estranhos, batem nas portas, mexem nos pertences da família e materializam e desmaterializam objetos. O que muitos não sabem é que esse poltergeist é, também, responsável por uma proeza verdadeiramente aterradora — a combustão espontânea.

Aqui em São Paulo diversos casos têm sido reportados e investigados por pesquisadores idôneos. Agora, porém, nos vem a notícia que na cidade de Capetown, na África do Sul, esse mesmo fenômeno está assustando uma família que não dorme há cerca de doze dias, amedrontada pelo que está ocorrendo em seu lar. Diz o chefe da família, que é um motorista de caminhão, que uma cortina incendiou-se, duas Bíblias guardadas dentro de um saco plástico, pegaram fogo, uma camiseta jogada sobre a cama começou a arder e no quintal já se encontra uma pilha de coisas chamuscadas!

Tendo tido conhecimento do caso, o Departamento de Saúde de Capetown mandou recolher alguns espécimes queimados para descobrir se alguma substância química havia

sido empregada com a finalidade criminosa de iniciar um incêndio. O resultado foi negativo — nenhum ácido ou outra substância conhecida havia sido empregada! A família amedrontada, para que a própria casa não pegue fogo, joga água no chão para conservá-lo sempre molhado. Como medida de precaução, já pediram o concurso de um padre católico bem como de um grupo de Testemunhas de Jeová, de um bispo e até de um espiritualista — mas, até agora, nada deu resultado.

Aqui em São Paulo, tivemos a notícia de uma família perseguida por esse poltergeist incendiário que chegou a estragar todas as roupas do chefe da casa, impossibilitando-o de trabalhar! Em sua casa, um colchão onde dormiam os filhos do casal, pegou fogo, e mesmo as roupas guardadas no armário foram chamuscadas. Estas mesmas roupas, depois do fogo ter sido apagado com baldes de água, foram colocadas no quintal, onde mais tarde começaram novamente a arder.

Ainda não se conseguiu uma explicação “científica” para esse fenômeno mas as pesquisas continuam... Aos interessados sugerimos a leitura do “Livro dos Médiuns”, pois Kardec já os conhecia!

CONCURSO DE FOLHA ESPÍRITA

Para desenhistas, chargistas e ilustradores

Dentro em pouco estaremos lançando um novo concurso através de Folha Espírita para descobrir valores novos no campo do desenho, da charge, da ilustração.

Temos amplo plano a executar, inclusive a revista infantil que conforme entendimentos mantidos em Paris por um dos nossos diretores, poderá ter também uma edição em francês com vistas à África francófona.

Na comissão julgadora deverá figurar o médium Luís Antônio Gasparetto que vem recebendo telas de artistas famosos, através da psicopictografia, como a que vemos acima.

Aguardem as normas desse novo concurso de Folha Espírita.

Nova e atualíssima edição de **Interpretação Sintética do Apocalipse** de Cairbar Schutel

É o livro das predições, que narra, em suas linhas gerais, aquilo que havia de suceder no mundo religioso, e que está tendo o seu cumprimento literal

Pedidos pelo reembolso postal ou registrado.

Casa Editora O Clarim
Cx. Postal, 9 — 15.990 — Matão - S. P.

RETORNO ÀS AULAS

Inicie seu filho na

DIFÍCIL ARTE DE DIZER “NÃO”

Disse Max Scheler que o homem é o único ser capaz de dizer não aos próprios desejos e impulsos. Mas, tem que aprender a dizer não; o natural, o fácil, é dizer sim. Se entendermos a liberdade como um “deixar fazer”, os jovens nunca aprenderão a dizer não. E tal incapacidade impedirá de serem simplesmente homens. (Leia este e outros conceitos de NEUSA ANDRIOLO em EDUCAÇÃO, pág. 3.)